

## DADOS DO EDITAL

| Edital                                                          | Sigla do Edital |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------|
| PIBID 10/2024                                                   | PIBID-2024      |
| Programa                                                        |                 |
| PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência |                 |

## DADOS DA INSCRIÇÃO

| Número da Inscrição |                     | IP                  |
|---------------------|---------------------|---------------------|
| PIBID-20243352659P  |                     | 10.100.10.2         |
| Iniciada em         | Submetida em        | Data do comprovante |
| 18/07/2024 17:36:48 | 25/07/2024 16:28:28 | 25/07/2024 16:28:28 |

## DADOS PESSOAIS

| Nome        |
|-------------|
| <div></div> |

## DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

|             |  |
|-------------|--|
| <div></div> |  |
|             |  |
|             |  |
|             |  |

## ENDEREÇOS

| Tipo      | Descrição                                                                                                                                  |
|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Principal | Paulo Malschitzki Campus Universitário, Bloco B, sala B-116 - Pró-Reitoria de Ensino Zona Industrial Norte 10 Joinville/SC Brasil 89219710 |

---

**CORREIOS ELETRÔNICOS**

|  |  |
|--|--|
|  |  |
|  |  |

---

**TELEFONES**

| Tipo      | Número            |
|-----------|-------------------|
| Principal | +55 (47) 34619201 |

---

**PROPOSTA INSTITUCIONAL**

| Instituição de Ensino               |
|-------------------------------------|
| UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE |
| Apresentação do Projeto.            |

Vinculado à Política Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica” (UNIVILLE, Res. nº 31-CONSUN), este projeto institucional de PIBID assume o compromisso de, no transcurso do biênio 2024/2026), oportunizar aos estudantes dos cursos de licenciatura a aproximação e a inserção no cotidiano das escolas públicas de Joinville, Santa Catarina, garantindo-lhes, desde o início de sua formação, experiências teórico-práticas, metodológicas, tecnológicas e pedagógicas inovadoras e interdisciplinares em educação. Nesse âmbito, o projeto propõe o desenvolvimento de um conjunto de numerosas estratégias que cruzam entre si ensino, pesquisa e extensão não apenas no interior da universidade, mas também nas e com as escolas de Educação Básica situadas em Joinville (Freire, 2022). Em termos específicos, por um lado, o projeto visa inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, garantindo-lhes a participação em arranjos políticos, organizacionais, pedagógicos e curriculares que informam a “cultura escolar” de instituições que apresentam diferentes perfis educativos, mas que, em comum, convergem para a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade à sociedade joinvilense (Barroso, 2013, p. 1). Por outro lado, o projeto busca, também, introduzir os graduandos em múltiplas “culturas de escola”, ou seja, introduzi-los nas “culturas específicas de cada escola”, a qual é produzida nas relações interpessoais, com os saberes, espaços e tempos vividos e experimentados no dia a dia das próprias instituições educativas (Barroso, 2013, p. 15). Nesse âmbito, no conjunto de suas ações, o projeto procura valorizar a heterogeneidade real da escola, buscando assegurar aos licenciandos momentos de interação sensível, orientados, acompanhados e supervisionados em espaços escolares coformadores de sua profissão e identidade docente. Trata-se, então, de um projeto institucional cujos esforços buscam fortalecer a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da Univille, a partir da integração entre educação superior e educação básica por meio da valorização e vivência formativa dos aspectos específicos das “culturas de escola”, em especial da “maleabilidade organizativa” e dos “jogos dos atores na definição das suas estratégias e sistemas de ação concreta” no contexto escolar joinvilense (Barroso, 2013, p. 15). Em termos operacionais, este projeto se constitui de quatro subprojetos que serão desenvolvidos de modo articulado, quais sejam, Educação Física (3 NIDs), História (2 NIDs), Letras-Língua Portuguesa (1 NID) e Interdisciplinar-Educação Especial, Geografia e Letras-Língua Inglesa (1 NID). Sob esta configuração, o PIBID irá dar tração a uma rede coletiva e colaborativa de formação inicial de professores integrada por duas Redes de Ensino Público (Municipal e Estadual), dois programas de pós-graduação da Univille (Educação e Patrimônio Cultural e Sociedade), seis cursos de graduação e 218 bolsistas (1 coordenador institucional, 7 coordenadores de área, 168 bolsistas de iniciação à docência, 21 supervisores e 21 escolas). Ademais, salientamos que faz figura-fundo a todas as atividades previstas neste projeto a tentativa de garantir não só o acesso, mas também a permanência na formação de licenciandos comprometidos com a educação básica, evidenciando a carreira do magistério como saudável perspectiva de presente e de futuro às novas gerações de profissionais da educação que irão atuar em Joinville e região. Por fim, ressaltamos que este projeto institucional adota com título “PIBID: práticas colaborativas na formação de professores para a educação básica” com a intenção de disseminar a importância de se ofertar aos licenciados de Joinville uma formação de professores presencial, catalisadora de vivências emancipadoras, colaborativa, coletiva e compartilhada com escolas públicas coformadoras de docentes (Freire, 2017). REFERÊNCIAS BARROSO, J. Cultura, cultura escolar, cultura de escola. In: SILVA JUNIOR, Celestino A. Princípios gerais da Administração escola. São Paulo: UNIVESP, 2013. FREIRE, P. Comunicação ou extensão? 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 41 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. UNIVILLE. CONSUN. Resolução nº 31/2017: Política de Formação de Professores para o Magistério da Educação Básica da Univille. Joinville: Univille, 2017.

**Justificativa.**

No marco das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade da Região de Joinville (PIBID/Univille), este projeto tem como objetivo oportunizar aos estudantes dos cursos de licenciatura a aproximação com o cotidiano das escolas públicas de Joinville/SC, garantindo-lhes, desde o início de sua formação, experiências teórico-práticas, metodológicas, tecnológicas e pedagógicas inovadoras e interdisciplinares em educação. O projeto propõe o desenvolvimento de um conjunto de múltiplas estratégias educativas que articulam entre si ensino, pesquisa e extensão não apenas na universidade, mas em e com as escolas de educação básica situadas na região nordeste do estado de Santa Catarina. Em seu conjunto, o projeto se justifica em função de garantir a inserção orientada, acompanhada e supervisionada de 168 licenciandos, de 06 diferentes cursos de graduação presencial, em 21 escolas das redes públicas Municipal e Estadual de Joinville, aproximando de 21 professores-supervisores coformadores de suas trajetórias docentes. Além disso, o projeto também pode ser justificado em razão promover, junto aos licenciandos e supervisores escolares, reflexões teórico-práticas acerca do contexto contemporâneo do ensino público brasileiro, particularmente sobre desafios que tensionam a profissionalização docente na educação básica, conforme detalhado nos próximos itens deste projeto. Para além disso, como a primeira e, hoje, a única instituição universitária a seguir ofertando numerosos cursos de licenciaturas presenciais, por meio da participação em mais uma edição do PIBID, a Univille buscar continuar contribuindo para a valorização do magistério e da carreira público dos profissionais de educação de Joinville e região. Trata-se de um compromisso com a formação inicial de educadores que a instituição vem levando a cabo há 56 anos. Igualmente, vale à pena salientar que o desenvolvimento do PIBID/Univille irá proporcionar a interação dos licenciandos com a produção de atividades educacionais que visam equacionar situações-problema identificadas em processos de ensino e aprendizagem que transcorrem nas escolas parceiras, sobretudo aqueles ligados à violência escolar, usos da inteligência artificial de modo antiético, cultura digital e Fake News, negacionismos (ambiental, histórico e científico), gestão democrática da escola, além de analisarem e se posicionarem diante de estratégias de privatização e desmoralização do trabalho docente público na região de Joinville. Ademais, este projeto ainda pode ser considerado relevante às políticas educacionais locais e regionais na medida em que irá propiciar a criação de espaços de socialização e debates nos quais os bolsistas do PIBID e os supervisores poderão problematizar, analisar, compreender e compartilhar seus fazeres pedagógicos, dando forma a uma rede coletiva e colaborativa de formação de professores para a magistério da educação básica. Por fim, assim como as edições anteriores, este projeto institucional também se justifica em razão de seus subprojetos assumirem o compromisso de, no transcurso de 2024 a 2026, envidarem esforços no sentido de ampliar a qualidade da formação inicial de professores na região de atuação da Univille (07 municípios do litoral catarinense), observando rigorosamente as disposições das DCNs que orientam os cursos de licenciatura no Brasil. Tais subprojetos estão pensados e preparados para abrigar diálogos e práticas educativas coletivas, colaborativas e que, efetivamente, envolverão as redes públicas e suas escolas de educação básica. Nessa direção, não é prolixo afirmar que o conjunto dos quatro subprojetos, em todos os seus sete NIDs, preveem e incluem em seu escopo de atuação os desafios político-pedagógicos, didáticos e curriculares que se descortinam de propostas oficiais de educação recentemente criadas e ainda em fase de implementação no país, tais como a BNCC, Novo Ensino Médio e o Currículo Base do Território Catarinense.

**Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.**

| Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Metas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Indicadores                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivo 1: Por meio de múltiplas estratégias que cruzam ensino, pesquisa e extensão, oportunizar aos estudantes dos cursos de licenciatura da Univille a aproximação com o cotidiano das escolas públicas de Joinville, garantindo-lhes experiências teórico-práticas, metodológicas, tecnológicas e pedagógicas inovadoras e interdisciplinares em educação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | No biênio 2024/2026, no âmbito do PIBID, aproximar e inserir em escolas públicas de educação básica, 168 licenciandos-bolsistas da Univille.                                                                                                                                                                                                                                                             | Número de bolsistas de iniciação à docência formalmente vinculados e participando do PIBID.                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Objetivo 4: Aproveitando-se das possibilidades ensejadas pela cultura digital que atravessa o cotidiano escolar, contribuir para o fortalecimento da formação inicial de professores, para a carreira pública e à valorização do magistério da educação básica por meio do desenvolvimento de ações de formação catalisadoras de diálogos entre gestores escolares, bolsistas do PIBID, docentes e discentes da educação básica e do ensino superior.                                                                                                                                                                                                                      | Meta: No período de 2024/2026, realizar, pelo menos, três Seminários de Socialização Híbridos (presenciais e online) compartilhando as experiências educativas construídas em todos os subprojetos de PIBID (presenciais e online).                                                                                                                                                                      | Indicador: Número de seminários realizados no período.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Objetivo 5: Aperfeiçoar habilidades e competências científica, didático-pedagógica, técnica e atitudinal dos licenciandos envolvidos com o PIBID da UNIVILLE, preparando-os para atuar de maneiras coletiva, colaborativa, interdisciplinar, inovadora e ética em seu futuro ambiente de trabalho escolar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Meta: Durante a franja temporal 2024-2026, acompanhar, orientar, supervisionar e avaliar habilidades e competências dos 168 bolsistas de iniciação à docência associados ao PIBID, atentando para os conteúdos expressados em suas práticas educativas cotidianas e em seus instrumentos de trabalho docente, bem como para a frequência e qualidade de sua participação no programa (desempenho).       | Indicador 1: Número de planos de trabalho, planejamentos de ensino-aprendizagem, sequências didáticas, atividades pedagógicas temáticas, oficinas, minicursos, materiais didáticos, frequência nas reuniões (%), entre outros. Indicador 2: Desempenho expressado pelos licenciandos bolsistas do PIBID registrado em suas Fichas de Acompanhamento do subprojeto (indicador qualitativo). |
| Objetivo 2: Promover, junto aos licenciados da Univille, reflexões e experiências teórico-práticas sobre o contexto contemporâneo do ensino público e os desafios que tensionam a profissionalização docente na educação básica em Joinville e região, abordando especialmente: o direito à educação, a violência na escola, inteligência artificial na educação (e nas escolas, em particular), a educação integral, a gestão democrática do ensino público, o respeito e a valorização das diversidades étnicas, raciais e de gênero, a educação em direitos humanos e políticas educacionais no Brasil contemporâneo (BNCC e Currículo Base do Território Catarinense). | Meta: No transcurso do PIBID (2024/2026), articulando entre si os quatro subprojetos, ofertar, pelo menos, dois Ciclos de Estudos sobre o contexto do ensino público na região de Joinville e seus desafios contemporâneos, propiciando momentos de formação comum a todos os participantes do programa (em formato diversificado: Curso de Formação, Grupo de Estudos, Minicursos, Oficinas Temáticas). | Indicador: Número de Ciclos de Estudos, em formato diversificado, realizados no período.                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Objetivo 3: Em parceria com as escolas participantes do PIBID, transfigurar os professores da educação básica em coformadores dos licenciando participantes do programa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Meta: Ao longo do PIBID (2024/2026), envolver nos trabalhos de planejamento, acompanhamento, orientação e avaliação dos trabalhos dos licenciados, no mínimo, 21 docentes-supervisores da educação básica.                                                                                                                                                                                               | Indicador: Número de docentes-supervisores da educação básica formalmente vinculados aos subprojetos.                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

**Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.**

No que tange à valorização da formação de professores, a Univille é uma instituição pioneira no nordeste catarinense. Constituída pelo poder público municipal em 1965, a IES foi primeira de sua região, ofertando cursos de licenciatura desde 1968 (Geografia, História, Letras e Matemática). Dois anos depois (1970), a Instituição iniciou a oferta da licenciatura em Educação Física, o primeiro do estado de Santa Catarina. Em 1988, foi iniciada licenciatura em Educação Artística (Artes Visuais). Na década de 1990, a Univille passou a ofertar as licenciaturas em Ciências Biológicas (1993) e em Pedagogia (1996). Mais recentemente, a universidade também passou a ofertar as licenciaturas em Educação Escolar Quilombola (2019), Educação Especial (2021), Química (2021), Ciências da Religião (2021) e Filosofia (2022). À exceção de Matemática, todas as demais licenciaturas continuam à pleno vapor, com possibilidade de ingresso regular de alunos em turmas integradas por até 44 pessoas, que estudam na modalidade presencial". Em razão da qualidade de seus cursos, as "Licenciatura/Univille" são amplamente reconhecidas pela população de Joinville e região, inclusive conquistando, numerosas vezes, a nota máxima (5,0) em avaliações nacionais coordenadas pelo MEC/INEP (SINAES/ENADE). No presente, a Univille possui uma "Política Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica", fixada pela Resolução nº 31-CONSUN. Tal política, estabelece os "princípios, diretrizes e objetivos para orientar a organização e o funcionamento dos cursos de licenciaturas [...] em consonância com os princípios e as políticas institucionais, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica" (art. 2º). Em seu conjunto, a resolução enfatiza a "indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" nos cursos de licenciatura, procurando estimular que eles articulem e integrem "atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão" (Arts. 3º, 15º e 16º). Nesse âmbito, a universidade conta com uma Comissão especialmente designada para "propor e acompanhar a implementação" da citada Política, oficialmente instituída por portaria própria, expedida pela Pró-Reitoria de Ensino (art. 16º). Ainda nessa direção, a Univille possui um Comitê composto pelos coordenadores de cursos de licenciatura que, periodicamente, reúnem-se com representantes da Pró-Reitoria de Ensino (e/ou outros segmentos acadêmicos) para debater e propor soluções para os desafios enfrentados pela formação docente na Univille, abordando assuntos pertinentes à Resolução nº 31-CONSUN. Para além disso, desde 2011, a universidade possui implementado o PIBID, que coloca em rede as numerosas licenciaturas da instituição. O PIBID está oficialmente reconhecido pela Univille em seus numerosos dispositivos normativos, bem como se sintoniza às diretrizes da IES sobre formação inicial e continuada de licenciandos. Igualmente, a universidade possui em funcionamento numerosos programas estaduais e nacionais voltados à valorização da formação de professores, quais sejam: a) Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR/CAPES (desde 2012), bem como o PARFOR-Equidade (desde 2024); b) Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional-PROESDE/Governo de Santa Catarina (desde 2015); c) Programa Residência Pedagógica-CAPES (desde 2018); d) Programa de Graduação-Licenciatura Financiada pelo Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior-UNIEDU/FUMDES/Governo de Santa Catarina, que subsidia o primeiro curso do Brasil de licenciatura em Educação Escolar Quilombola (desde 2019). No que diz respeito à integração com as redes públicas (Municipal e Estadual), vale a pena sublinhar as históricas práticas de ensino, pesquisa e extensão na formação de professores da Univille. Sob esse escopo, há décadas, a equipe de gestão da universidade (Reitoria), os cursos de graduação e pós-graduação, os grupos de pesquisa e os programas/projetos de extensão mantêm parcerias e convênios formais com a SEC/JLLE e a CRE/SED-SC, o que culmina em ações que qualificam a formação inicial e continuada dos licenciandos; esta última particularmente nos PPGs em Educação e Patrimônio Cultural e Sociedade. Tais convênios e parcerias, também, tem contribuído para a implementação da Resolução MEC/CNE nº 7/2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimentou o disposto na Meta 12.7 - Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (2014-2024). É, pois, nesta rede de formação que o PIBID se insere, contribuindo para a construção e a valorização da identidade profissional dos licenciandos, bem como à indução de atividades compartilhadas de pesquisa e extensão, às quais partem e/ou vislumbram o contexto escolar como lócus de produção de conhecimento.

#### Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A Univille é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos, de utilidade pública, que atua há 58 anos no ensino superior (Coelho, Sossai e Oliveira, 2020). A instituição conta com, aproximadamente, 9.500 estudantes e 800 professores, em sua maioria mestres e doutores. No que tange às licenciaturas, muitos destes docentes tem experiência na educação, por vezes, como professores, gestores, supervisores ou outra ocupação. Há mais de 50 anos a universidade mantém numerosos cursos de licenciatura presencial - muitos dos quais mencionados neste projeto institucional -, os quais apresentam todas as capacidades técnicas e operacionais para oferta do PIBID no biênio 2024/2026. Como evidência desta capacidade vale à pena mencionar que, desde 2011, a Univille mantém em pleno funcionamento, de modo ininterrupto, este programa. Além disso, a universidade tem farta experiência em programas estimulados pela CAPES, tais como o PARFOR, PARFOR-equidade e o de Residência Pedagógica. Também, cumpre destacar que a Univille, recorrentemente, oferta contrapartidas específicas ao PIBID, sendo ora destacadas apenas algumas delas: a) Infraestrutura física e tecnológica para desenvolvimento das ações do programa (salas de reunião e guarda de material, computadores, Ambiente Virtual de Aprendizagem); Aparelhamento do Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPPE) para uso em ações do PIBID; Disponibilidade de materiais de papelaria para ações do programa; Ressarcimento de despesas acumuladas pelos coordenadores em ações do PIBID (combustível, refeições e afins); Aquisição de camisetas e crachás para uso dos licenciandos, coordenadores e supervisores; entre outras. Nesta edição, no âmbito do Edital CAPES n.º 10/2024, pretende-se manter as mesmas contrapartidas, ampliando-a à medida do possível. REFERÊNCIA COELHO, I.; SOSSAI, F. C.; OLIVEIRA, T. M. N. A Univille e o desenvolvimento: Educação Superior no norte e nordeste de Santa Catarina (1960-1990). Revista do NUPEM, v. 12, p. 200-221, 2020.

**Esfera Administrativa.**

| Esfera Administrativa | UF             | Município |
|-----------------------|----------------|-----------|
| Estadual              | Santa Catarina |           |
| Municipal             | Santa Catarina | Joinville |

**Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.**

Um dos pontos fortes do projeto institucional e dos subprojetos de PIBID da Univille é a sua articulação prévia com as redes de ensino pública (Municipal e Estadual). De maneira colaborativa, além das trocas de mensagens via e-mail e WhatsApp, foram realizadas reuniões de trabalho com gestores das Secretarias de Educação do Município de Joinville (SEC) e Coordenadoria de Educação de Joinville (CRE/SED-SC), de maneira a dar ciência e prestar esclarecimentos gerais a respeito do PIBID (Edital CAPES n.º 10/2024, Portaria CAPES n.º 90/2024, dinâmica de desenvolvimento). O saldo destas reuniões foi a produção e assinatura de documentos oficiais assinados pelos dirigentes máximos da SEC e CRE/SED-SC estabelecendo o compromisso de articulação com Univille em relação à: Definição das escolas parceiras; Acolhimento dos bolsistas nas escolas parceiras; Participação dos professores da rede como supervisores; Envolvimento de alunos da educação básica nas atividades (ANEXO). Também, é importante registrar que o coordenador institucional do PIBID/Univille, no transcurso da formação continuada intitulada “Formação em rede - conectando saberes”, promovida pela CRE/SED-SC durante os dias 15 e 16 de julho de 2024, fez uma fala de contextualização das principais questões relativas ao PIBID/2024-2026, tanto à equipe de gestão da Coordenadoria quanto a profissionais de quase 60 instituições escolares que acompanhavam on-line, simultaneamente, as atividades de formação. Nesse âmbito, foram coletadas e sistematizadas as sugestões das redes públicas acerca dos trabalhos de presente e de futuro do projeto institucional e seus subprojetos. Portanto, não é prolixo afirmar que a articulação prévia com as redes públicas foi efetuada com a qualidade e o planejamento cuidadoso que o PIBID/Univille exige.

**Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.**

As ações previstas neste projeto institucional registram expectativas iniciais em relação ao desenvolvimento dos subprojetos ora submetidos à CAPES. Nesse sentido, de partida, salientamos que o refinamento das estratégias de acompanhamento e avaliação dos subprojetos será decorrente de um processo de negociação com os atores envolvidos com o PIBID, levando em conta as sugestões, os perfis e as compreensões educacionais de cada um(a), bem como o respeito à autonomia responsável dos participantes do programa. Além de estratégias de acompanhamento qualitativo dos subprojetos, tais como reuniões individuais, reuniões coletivas periódicas (mensais), entrega de relatórios semestrais e relatórios finais – estratégias essas que contarão com instrumentos formais de registro (Listas de Presenças, Fichas de Registros, Memórias e Atas) –, ao longo do programa, pretendemos operar indicadores de desempenho e efetivação pedagógica (ou não) para medir o nível de alcance dos objetivos e metas tanto do projeto institucional quanto dos subprojetos. Nessa direção, será possível acompanhar e dimensionar a realização dos compromissos educativos assumidos pelo PIBID como um todo (projeto institucional + subprojetos). Na esteira desta compreensão, tais indicadores serão operados de modo teórico-prático, em regime de colaboração, levando em conta as sugestões de licenciandos, coordenadores e supervisores do programa, podendo culminar, inclusive, na atualização dos objetivos dos subprojetos. Também visando garantir a boa organização do processo de acompanhamento e avaliação dos subprojetos, será utilizado o software de gestão de projetos denominado INTERACT, disponibilizado gratuitamente ao PIBID pela Univille. O software oportuniza sistematizar e acompanhar todas as etapas da gestão de um projeto, dimensionando desde o estratégico até o operacional. Fazendo uso do INTERACT é possível gerar e acompanhar fluxos de trabalho, alinhando etapas e tarefas entre todos os envolvidos no PIBID, configurando um sistema de comunicação dinâmico, produtor de evidências e automático (inteligência artificial). Ainda, registramos que os supervisores, os coordenadores de área, os bolsistas de iniciação à docência e os gestores escolares irão realizar uma avaliação diagnóstica dos êxitos e insucessos do PIBID/Univille, em especial das ações educativas propostas pelos subprojetos e pelo projeto institucional. Essa avaliação será efetuada em dois momentos (2025 e 2026), de maneira escrita, e fará uso de um instrumento digital padronizado (formulário on-line). Por fim, ressaltamos que, no transcurso do PIBID, iremos promover, no mínimo, dois momentos de autoavaliação dos participantes (01 por ano). Os resultados dessa avaliação serão de uso exclusivo da coordenação institucional do PIBID (interno à universidade).

**Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.**

Procurando garantir a execução de forma orgânica e articulada dos subprojetos de PIBID, mormente em termos teórico-conceituais e teórico-práticos, serão ofertados momentos de formação comum a todos os participantes do programa. Tal formação será direcionada ao enriquecimento do percurso formativo dos licenciandos, bem como o aperfeiçoamento continuado/em serviço dos supervisores escolares. De um ponto de vista geral, tais momentos fundamentar-se-ão no entendimento de que a formação inicial de professores deve ser um espaço para a reflexão sobre experiências teórico-práticas que aproximam os licenciandos do cotidiano escolar. Dessa perspectiva, acompanhamos a percepção de Stephen Ball (2011, p. 93) para quem o “propósito da teoria é desfamiliarizar práticas e categorias vigentes para fazê-las parecer menos evidentes e necessárias, abrindo espaço para a invenção de novas formas de experiência”. Segundo esse autor, a “teoria é um veículo para pensar diferente, é uma arena para hipóteses audaciosas e para análises provocantes. A teoria é destrutiva, disruptiva e violenta” (Ball, 2011, p. 93). Em suas palavras, a teoria é, pois, uma “ferramenta para a investigação e para se pensar de outras maneiras” (Ball, 2011, p. 96). Nesse sentido, no âmbito do PIBID, acreditamos que a mobilização à formação, orientada em premissas epistemológicas (baseada numa ou mais teorias do conhecimento), parte daquilo que já foi produzido por outros estudiosos, procurando fundamentar, ampliar e sofisticar o olhar lançado sobre os fenômenos que investigamos. Assim como Gaston Bachelard (1996, p. 77), cremos que a ativação de teorias e a complexificação de seus conceitos fazem parte do processo pelo qual a “ciência constrói seus objetos”, já “que ela nunca os encontra prontos”. Na esteira dessas compreensões, defendemos que a escola é um espaço de ativa construção de conhecimentos (teóricos, práticos, experienciais e profissionais) e nelas certas formulações do conhecimento humano – formulações teóricas, abstratas, metodológicas etc. – são recontextualizadas e encarnadas à luz de uma cultura de escola que é viva, dinâmica, própria e pulsante. Ao longo do PIBID, esse entendimento irá se traduzir num conjunto de atividades de formação que articulam teoria e prática não apenas sobre as escolas, mas COM as escolas e seus atores. De um ponto de vista mais específico, em parceria com docentes dos PPGs em Educação e em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille, será oferta uma formação gratuita, de 40h no total, para todos os envolvidos com o PIBID. Essa formação versará sobre o contexto contemporâneo do ensino público e os desafios que tensionam a profissionalização docente na educação básica em Joinville e região, abordando os seguintes temas: o direito à educação, a violência na escola, inteligência artificial na educação (e nas escolas, em particular), a educação integral, a gestão democrática do ensino público, o respeito e a valorização das diversidades étnicas, raciais e de gênero, a educação em direitos humanos e políticas educacionais no Brasil contemporâneo (BNCC e Currículo Base do Território Catarinense). Por fim, informamos que tal formação será realizada durante os anos de 2025 e 2026, em formato diversificado, nomeadamente: Curso de Formação, Grupo de Estudos, Minicursos, Oficinas Temáticas. Serão fornecidas declarações de participação para todos. REFERÊNCIAS BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. BALL, S. J. Intelectuais ou técnicos? O papel indispensável da teoria nos estudos educacionais. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. p. 78-99.

## SUBPROJETO

### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

### Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 1484134 - PEDAGOGIA

- (Alfabetização) 122910 - PEDAGOGIA

### Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

### Modalidades

- Ensino Regular

### Temáticas

- Alfabetização

### Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

A alfabetização talvez seja o momento da trajetória escolar no qual mais se trabalha sobre, com e pela linguagem. Nesse sentido, a formação inicial do/a alfabetizador/a precisa discutir os aspectos linguísticos nele envolvidos. O curso de Pedagogia da Univille, especialmente em alguns de seus componentes curriculares, propõe discussões que se debruçam sobre tais aspectos, sem perder de vista o caráter social que o domínio da escrita representa. O subprojeto Alfabetização intenta possibilitar que as discussões propostas nos componentes curriculares sejam aprofundadas em diálogo com vivências do espaço escolar, do fazer pedagógico, promovendo ações que levem em conta os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, não só no contexto das disciplinas, mas considerando todos os conhecimentos que permitam a compreensão do cenário educacional e as ressignificações que nele são necessárias. A mediação entre o conhecimento do sistema de escrita e quem pretende obtê-lo é feita, essencialmente, pelo professor, agente legitimado pela sociedade, e que dela, pretensamente, recebe a formação necessária para atuar como mediador. É fundamental que o professor alfabetizador entre em sala de aula de posse de uma série de conhecimentos e, ao mesmo tempo, deve sempre estar em busca de novos conhecimentos, em constante ressignificação de suas práticas. Nesse sentido, o curso pretende contribuir para uma formação inicial do alfabetizador que focalize em aspectos ligados ao funcionamento da língua e que se fazem presentes em diferentes momentos do processo de aquisição da língua escrita, tais como: a variação linguística, a relação entre as modalidades oral e escrita, a organização do sistema gráfico da língua e a relação entre letra e fonema. Também o reconhecimento de que adquirir as habilidades de leitura e de escrita significa adquirir os instrumentos necessários para interagir em uma sociedade grafocêntrica. Em sua prática pedagógica, o alfabetizador precisa compreender que a alfabetização vai para além do codificar e o decodificar, sem, contudo, prescindir dos conhecimentos acerca do funcionamento da língua que ensina. Assim, este subprojeto contribui para o fortalecimento do curso na medida em que suas ações irão oportunizar que tais conhecimentos estejam disponíveis aos licenciandos no transcurso de sua formação inicial. Tal enfoque visa fortalecer o curso, conferindo ao licenciando, futuro alfabetizador, uma formação que integre as discussões didático-pedagógicas e o objeto de conhecimento com o qual trabalhará com as crianças. Pretende-se a superação de uma formação que focalize tão somente na questão dos métodos de alfabetização (Soares, 2016; 2020), mas que possibilite ao professor perceber os movimentos da criança em direção à aquisição das habilidades de ler e de escrever e proponha atividades que contribuam efetivamente para que a aquisição se consolide. É quando o alfabetizando passa a perceber que a sua fala, sempre tão fluida e abundante, pode ser segmentada em unidades tão pequenas quanto o são os fonemas e que esses, por sua vez, são representados por determinados sinais — as letras — um conjunto de símbolos socialmente aceitos com a função de representar por escrito a sua língua, até então amplamente utilizada em sua modalidade oral. É um trabalho que varia de aluno para aluno, cada com velocidades diferentes e enfrentando obstáculos diferentes, já que o conhecimento que cada um traz para dentro da sala de aula é variado. Trata-se, pois, de um momento muito delicado não só para o sujeito que ali está para adquirir a linguagem escrita, mas para a escola que precisa criar os meios para que essa aquisição se dê. Imprescindível o alfabetizador reconhecer que tais aspectos se constituem em pistas para o trabalho a ser exercido nos anos iniciais, assumindo o dever de alçar a criança ao universo letrado. Cabe a ele e à escola a criação do ambiente propiciador para esse alçamento. Para tal, é fundamental que haja clareza desse papel a ser exercido, não só de sua definição, mas também dos modos como o será. A participação no subprojeto Alfabetização configura-se como uma oportunidade de (re)elaboração em rede de propostas de ensino que possibilitem o (re)dimensionamento de práticas pedagógicas, dos supervisores do Programa e dos alunos que nelas serão envolvidos. As dimensões assumidas nas práticas pedagógicas, ao lado das concepções e imagens sobre o que seja alfabetizar e como se dá essa prática, resultantes da sua formação, interferem diretamente no ato pedagógico, no gerenciamento do ensino, na seleção dos saberes e nos modos como serão distribuídos, na instauração das interações em sala de aula, nos modos como exercerá o seu papel de mediador. Trata-se de uma formação teórico-prática, que assume o dever de garantir a inserção do aluno no mundo da escrita. REFERÊNCIAS SOARES, M. Alfabetização. São Paulo: Contexto, 2016. SOARES, M. Alfabetrar. São Paulo: Contexto, 2020.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

O curso de Pedagogia da Univille está pautado no “processo de ensinar e aprender numa perspectiva de formação e construção de uma consciência ética, crítica e sensível” (PPC, 2022, p. 1). No ato de alfabetizar, a sensibilidade é condição fundamental para o professor, que precisa estar atento a cada avanço ou recuo por parte da criança que aprende a ler e a escrever. De igual forma, a criticidade e a ética devem subsidiar suas ações pedagógicas, pautando-as em contribuições teóricas que considerem a formação de leitores e escritores capazes de circular por diferentes práticas sociais com a escrita, muito além da mera decodificação e codificação. O subprojeto Alfabetização propõe-se a contribuir para a “consistente formação teórica” (p. 1) e para a “diversidade de conhecimentos e de práticas que lhe permitam uma percepção clara da função pedagógica no interior da escola e fora dela” (p. 1) por meio de ações de coformação em grupos de estudos e de planejamento, envolvendo bolsistas e supervisores das escolas parceiras. No documento do curso, reconhece-se a sociedade como em contínuas transformações e com contínuas demandas sociais. Nisso se inclui a alfabetização que, ao longo da história, apresenta contornos distintos, inclusive a percepção quanto ao que é estar alfabetizado. Enquanto em tempos idos bastava ao cidadão saber rabiscar o seu nome, para a inserção na sociedade grafocêntrica na qual nos encontramos, ele precisa ter domínio dos gêneros textuais pelos quais ocorre a manifestação por escrito, buscar as intencionalidades nela presentes e saber se colocar frente ao que lhe é proposto. Daí uma formação inicial que permita ao licenciando “uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional” (p. 2). Por meio do Pibid, o licenciando terá a oportunidade de olhar para o contexto educacional e, a partir daí, elaborar atividades que contribuam para o seu desenvolvimento social, ainda mais no que se refere à alfabetização. A participação no subprojeto Alfabetização colabora na promoção de “práticas investigativas em diferentes contextos, propondo alternativas de intervenção” (p. 2), aspecto que caracteriza de forma contundente o Programa. O subprojeto Alfabetização pretende dar ênfase aos aspectos linguísticos no processo de alfabetização. Estudiosos da alfabetização (especialmente Soares, 2016; 2020) têm apontado para a necessidade de uma formação do alfabetizador que considere os aspectos linguísticos, afinal, é ele quem introduz as crianças no universo da escrita. Precisa, portanto, conhecer sobre como a língua funciona e sobre formas de abordá-la no processo de alfabetização. Na matriz do curso há disciplinas em que tais aspectos são amplamente abordados, como na disciplina Linguística Aplicada à Língua Materna, em cuja ementa são propostos temas como a diversidade linguística, o sistema Gráfico da Língua Portuguesa, a apropriação de gêneros discursivos na escola e reflexões sobre o ensino da língua materna nas séries iniciais (p. 07). São temas que serão (re)focalizados nos encontros de estudos dos participantes do subprojeto, servindo para subsidiar as atividades propostas. No caso da disciplina Alfabetização e Letramento, o processo de alfabetização é claramente tematizado, sem desconsiderar as questões de letramento que devem orientá-lo: a alfabetização como um compromisso sócio-político, cultura escrita e letramento, as contribuições de diferentes autores sobre o processo de alfabetização e letramento, métodos de Alfabetização, professores como agentes de alfabetização e letramento, saberes necessários à alfabetização e o letramento, materiais didáticos e livros de alfabetização (p. 13). Outros componentes, especialmente os de extensão (Vivências de Extensão), dão pistas para uma formação que se pretende inserida no contexto escolar, almejando a articulação entre o que se discute na Universidade com o que acontece na Educação Básica e em outros espaços educativos. O Pibid se caracteriza, essencialmente, por tornar esta articulação efetiva e nela ganhar força, por meio de uma formação planejada, supervisionada e intencional. As discussões envolvendo a alfabetização e, mais especificamente, os aspectos linguísticos nela envolvidos, ganharão visibilidade no cotidiano de aplicação de propostas pedagógicas, elaboradas com base nas contribuições trazidas nos diferentes componentes curriculares do curso. Trata-se de um processo de significação e ressignificação, não só das teorias às quais os licenciados terão acesso, também no contexto do Programa, mas, também, de experiências de alfabetização vivenciadas no ambiente escolar. REFERÊNCIAS SOARES, M. Alfabetização. São Paulo: Contexto, 2016. SOARES, M. Alfabetrar. São Paulo: Contexto, 2020. UNIVILLE. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Joinville: Univille, 2022.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

As culturas digitais adentraram o nosso cotidiano já há algum tempo e se intensificaram a partir da pandemia da Covid 19, em 2020. Nas escolas, e mais especificamente nas práticas pedagógicas, o uso das tecnologias impôs-se quase de maneira brutal e repentina, exigindo do professor conhecimentos que antes, por vezes, limitavam-se ao uso pessoal de alguns dispositivos e aplicativos. O cenário de então revelou-se desafiador e, ao mesmo tempo, deixou evidenciada a necessidade de significativos investimentos, não só na aquisição de equipamentos e ampliação da rede de acesso à Internet, mas, principalmente, na formação dos professores para tais usos. Passada a pandemia, permanece a certeza de que tais investimentos ainda se fazem necessários, especialmente considerando a rápida evolução do mundo das tecnologias digitais de informação e de comunicação. Na cidade de Joinville, as redes públicas de educação vêm investindo na aquisição de equipamentos tecnológicos, tais como tablets, computadores e, mais recentemente, lousa digital. Há lousa digital em todas as escolas públicas da cidade, ainda que, em alguns casos, o equipamento tenha que ser compartilhado por mais de uma turma. Aos professores são oferecidas formações que lhes permitem, pelo menos, o manuseio dos aparelhos. Contudo, a inserção nas culturas digitais exige muito mais do que o simples manuseio dos equipamentos. É fundamental reconhecer a importância do uso consciente, ético e crítico das tecnologias digitais de informação e comunicação, e o desenvolvimento de uma série de habilidades de localização, avaliação e filtragem das informações por meio delas obtidas. São exigências diversas que reconfiguram o contexto educacional e, mais especificamente, potencializam as aprendizagens (PPC, 2022, p. 32). Uma formação inicial que já considere o cenário delineado parece ser crucial e urgente, sob a pena de a universidade distanciar-se da realidade para a qual tem formado professores, incluindo-se os alfabetizadores. No projeto do curso de Pedagogia da Univille, está previsto o desenvolvimento no licenciando, das competências de “pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas” (p. 32). Vale indicar que na matriz do curso os componentes curriculares Gamificação para a Educação e Visual Thinking e Produção de Material Digital apontam de forma mais evidenciada para o uso das tecnologias. As discussões que têm lugar nessas disciplinas poderão estar articuladas com as ações a serem desenvolvidas no Subprojeto Alfabetização, nas quais será promovida uma formação teórico-prática, delineando-se a constituição da práxis (Freire, 1987) dos futuros professores/alfabetizadores. Com o objetivo de intensificar as ações de formação dos participantes do Pibid serão promovidos encontros formativos para o compartilhamento dos saberes sobre o uso das tecnologias digitais, especialmente a lousa digital, presente nas escolas da cidade. Desses encontros não estão descartadas as discussões sobre o uso crítico e produtivo das tecnologias e dos múltiplos aplicativos que se encontram disponíveis, especialmente aqueles destinados ao processo de alfabetização. Vale ressaltar que o uso das tecnologias no campo da educação compõe a temática central de uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille. Nesse sentido, será possível ampliar a rede de coformadores, promovendo o compartilhamento dos resultados de pesquisas envolvendo o uso das tecnologias na educação e a sequente discussão do quanto tais resultados podem servir para ressignificar ações propostas. Com base nessas reflexões, os participantes do Pibid Alfabetização poderão empreender a busca por materiais pedagógicos que contribuam para o processo de alfabetização, com especial destaque para os aspectos linguísticos nele envolvidos, sem descuidar da promoção do letramento dos estudantes da Educação Básica. Tais materiais (como aplicativos e jogos, por exemplo) comporão as propostas de ação pedagógica, colocadas em prática sob a orientação do supervisor. Também os encontros para avaliação do uso pedagógico de tais materiais servirão para a formação de professores alfabetizadores capazes de se debruçar sobre sua prática, ressignificando-a e reconfigurando-a. O eventual deslumbramento pelo uso das tecnologias precisa dar lugar a um olhar pautado pelo que, de fato, contribui para o processo de alfabetização. REFERÊNCIAS FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. UNIVILLE. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Joinville: Univille, 2022.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

A cooperação entre os participantes deste subprojeto na elaboração e implantação de propostas de ensino com vistas à alfabetização do aluno constitui-se no cenário para o subprojeto. O caráter coletivo deve permear as ações do Pibid, uma vez que se pretende a formação de um professor alfabetizador capaz de compartilhar os desafios enfrentados, mas, também, suas práticas exitosas. No diálogo, na troca, na discussão das proposições, o planejamento ganha corpo e densidade e, ao mesmo tempo, abre espaço para a manifestação da criatividade. Enquanto ação solitária, perde a potência que o compartilhamento lhe confere. Assim, os participantes do Pibid (considerando-se todos os envolvidos) precisam ser reconhecidos como pertencentes a um dado grupo social, com diferentes saberes, incluindo-se aqueles relativos à alfabetização, capazes de contribuir para a formação uns dos outros, configurando-se uma formação em rede. Além da criação de um canal digital para comunicação entre os participantes (AVA/Univille e WhatsApp), entre as primeiras estratégias está a constituição de grupos de estudos, envolvendo especialmente os licenciandos, para discutir temas significativos para a elaboração de práticas pedagógicas, iniciando pela discussão sobre o que é alfabetização e, de forma mais específica, os aspectos linguísticos nela envolvidos. Para tal, o grupo selecionará referencial teórico a ser debatido nos grupos de estudos, delineando-se, nessa ação, um comportamento investigativo de um futuro professor pesquisador. Os encontros para a realização de estudos terão uma periodicidade maior ao longo do semestre de implantação do programa. Estudos de alguma temática que se mostrou necessário abordar serão retomados ao longo do período. Em paralelo, será realizado diagnóstico das instituições parceiras para conhecimento do ambiente em seus diferentes aspectos como: infraestrutura (aspectos físicos, materiais e equipamentos); pedagógicos (currículo), prática dos professores e repertório das crianças no que se refere aos seus conhecimentos prévios acerca da escrita e de seu funcionamento (função social da escrita, a relação fonema x letra, a discriminação auditiva e visual do alfabeto, o conhecimento do espaçamento presente no registro escrito, entre outros). Em diálogo com a equipe de gestão da escola, coformadora no programa, serão buscados os principais desafios no que se refere à alfabetização e formas de como enfrentá-los no âmbito das ações do subprojeto. Os instrumentos à realização do diagnóstico serão elaborados coletivamente. De igual forma, os resultados do diagnóstico serão discutidos no grupo de estudos, procurando garantir não apenas o trabalho coletivo, mas também a aprendizagem colaborativa entre os participantes. Tendo como base as discussões teoricamente pautadas, os resultados analisados do diagnóstico, e os diálogos estabelecidos com a direção da escola, passa-se para os encontros de planejamento das ações alfabetizadoras. Aqui será o momento de considerar o uso pedagógico das tecnologias, tema a ser pautado nas discussões iniciais e a ser revisitado constantemente ao longo das ações desenvolvidas. Serão promovidas pesquisas e oficinas para reconhecimento das possibilidades oferecidas pelas tecnologias, considerando as contribuições trazidas pelas pesquisas desenvolvidas no âmbito da linha de pesquisa Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas, do PPG em Educação da Univille. Também oficinas de criação de exercícios e de produção de material didático para apoio às atividades propostas, com vistas à alfabetização dos alunos, sem descuidar de sua formação como sujeitos letrados, partícipes autônomos da cultura da escrita, conquista das mais importantes para sua cidadania. Nos encontros de planejamento serão respeitados os diferentes momentos nos quais se encontram os licenciandos em sua formação inicial. Enquanto os iniciantes concentrarão suas ações em atividades de observação e participação em diferentes práticas pedagógicas, os concluintes poderão se envolver de forma mais efetiva na regência de aulas, mediante planos de aula elaborados sob a orientação dos supervisores e discutidos no grupo de planejamento. Assim, encontros periódicos da equipe participante do projeto serão promovidos para prever e reavaliar ações, levando-se em conta as considerações feitas pelos supervisores. Ressignificar a ação pedagógica é parte do fazer docente, com vistas a evitar a cristalização de práticas que pouco ou não contribuem, de fato, para o objetivo pretendido. Também ações de socialização dos resultados serão planejadas coletivamente, considerando-se os mecanismos digitais para tal. Reitera-se a importância da formação integrada/coletiva no planejamento das ações, a partir do diálogo, da troca, da intencionalidade. É o grupo que olha para o grupo e que nele encontra as singularidades, e, nelas, as possibilidades de um vir-a-ser (Freire, 2011). REFERÊNCIA FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 20

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

O acompanhamento das atividades priorizará a aprendizagem colaborativa, orientada, supervisionado e avaliada junto aos participantes. Nesse âmbito, pretende-se, inicialmente, monitorar o cumprimento da carga horária exigida pelo programa, feito por meio de formulário de registro mensal individual (Ficha de Frequência), no qual os bolsistas registram as atividades realizadas, quando foram feitas e o local, além da rubrica de quem fez o acompanhamento daquela atividade específica. As atividades, devidamente distribuídas e organizadas em um cronograma, incluem: participação nos grupos de estudo, de pesquisa e de planejamento; idas às escolas para reconhecimento do ambiente escolar; aplicação das propostas pedagógicas planejadas no coletivo; elaboração de material didático; envolvimento em atividades pedagógicas propostas; elaboração e apresentação de portfólio com o registro descritivo das atividades realizadas e participação em eventos de divulgação dos resultados, incluindo a produção de material acadêmico, como artigos e resumos. No caso dos licenciandos que se encontram na segunda metade do curso, o planejamento inclui a elaboração de planos de aula e sua respectiva aplicação em sala de aula. Visitas mensais da coordenação de área serão realizadas às escolas parceiras para o estabelecimento de diálogo com os supervisores e com a direção da Unidade Escolar, considerando tópicos como: assiduidade, responsabilidade no cumprimento dos horários e das tarefas previstas, contribuição que o programa traz para o processo de alfabetização dos alunos, além da indicação de pontos a serem revistos. Além do formulário mensal de registro individual e das visitas, o licenciando será avaliado por meio da produção de um portfólio no qual deverá apresentar suas produções relativas ao Pibid, incluindo-se: planejamentos, materiais pesquisados, materiais produzidos, análise de dados obtidos durante a aplicação das atividades, planos de aula, e apreciações dos supervisores sobre as ações por ele desenvolvidas e um parecer da direção da escola. A elaboração do portfólio e os modos de apresentação serão discutidos nos primeiros encontros entre Coordenação de Área e bolsistas de iniciação. O portfólio deverá conter um memorial, no qual o licenciando organiza os materiais anexados, apresenta-os de forma sintética e reflete sobre a importância das ações desenvolvidas para a sua formação, especialmente como alfabetizador. Pretende-se uma entrega semestral. No portfólio serão observados o envolvimento do bolsista nas atividades como um todo, a apresentação ordenada das produções, criatividade, e a densidade de suas reflexões, pautadas em discussões teóricas tidas no âmbito dos grupos de estudo, mas, também, naquelas buscadas de forma individual. Por meio do portfólio será possível perceber se o Pibid contribuiu para a formação de um professor alfabetizador reflexivo, crítico, capaz de propor ações pedagógicas que considerem o contexto escolar e social do aluno e de ressignificar suas ações a partir de percepções teoricamente pautadas. O documento deverá ser postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, com prazos claramente pré-definidos. Ao final de cada semestre, prevê-se um seminário de apresentação dos resultados até então alcançados e a discussão acerca das contribuições para a formação inicial dos licenciandos, especialmente no que se refere ao processo de alfabetização. A entrega do portfólio e a apresentação em seminários servirão para indicar o envolvimento de cada bolsista no programa, não se configurando, contudo, em mecanismos de atribuição de notas ou conceitos, mas em apreciações que almejem a formação de um professor preparado para o exercício da docência, especialmente para os desafios colocados pela alfabetização. No caso das atividades previstas para o supervisor, as estratégias de acompanhamento envolvem um formulário de registro, de periodicidade bimestral, do que foi feito, com a indicação de quais bolsistas estavam sendo acompanhados e quais as atividades que estavam realizando. Outra estratégia envolverá a produção de um relatório das atividades por ele realizadas, incluindo-se a participação nas reuniões para as quais sua presença será fundamental, as atividades realizadas pelos bolsistas e por ele supervisionadas, as considerações acerca das contribuições trazidas pelo programa para a sua prática pedagógica e dos aspectos a serem revistos. A definição das estratégias de acompanhamento, da avaliação das atividades e a formulação de indicadores será resultante da coletividade que abrange os participantes do subprojeto Alfabetização, considerando-se a autonomia e as possibilidades de cada um deles. Como pressuposto, temos a avaliação como oportunidade de acompanhamento e (re)avaliação das ações propostas, levando em conta os resultados pretendidos.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

As ações previstas no subprojeto Alfabetização objetivam a ampliação do olhar do futuro pedagogo para as possibilidades de trabalho com diferentes estratégias pedagógicas, envolvendo diferentes materiais, incluindo-se aqueles do ambiente virtual. Nesse sentido, a escola, como espaço coformador, tem papel fundamental na formação de seus futuros profissionais, como nos assevera Nóvoa (2009, p.30): “É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação”. A imersão no cotidiano escolar e em todos os aspectos nele implicados, como previsto no Art. 14 da Portaria CAPES 90/2024, com previsão de acompanhamento e orientação de professores da educação básica e da educação superior, configura-se como um momento privilegiado para os licenciandos, em diferentes momentos de sua formação inicial. Definidas as escolas parceiras, e selecionados em edital os supervisores e os bolsistas, serão promovidos os encontros iniciais com todos os participantes, na Universidade, para a apropriação dos pressupostos do programa e para a organização das ações a serem desenvolvidas com definição das datas. Assegurada a apropriação das informações relativas ao programa, segue-se a apresentação dos bolsistas nas escolas parceiras, com a intenção de estabelecer o início das atividades e o reconhecimento do contexto educacional. Para tal, serão acompanhados do supervisor e/ou da coordenação do Subprojeto. Incluem-se, ainda, a visita às dependências escolares, a identificação dos recursos (humanos e materiais) disponíveis, especialmente aqueles do mundo das tecnologias, a leitura e apreciação do Projeto Político Pedagógico e o reconhecimento do contexto social e econômico do entorno da escola. São informações que irão subsidiar as discussões para o planejamento das ações a serem nela desenvolvidas no coletivo dos encontros na universidade. Também, se faz necessária a apropriação dos bolsistas de repertório teórico, fruto de pesquisas e compartilhamento de ideias, que possam subsidiar as futuras ações. Nesse ponto, as contribuições trazidas pelos docentes da educação básica, parceiros do programa, serão valiosas, em um produtivo diálogo a ter lugar nos grupos de estudo que acontecerão na universidade. Assim, delineia-se uma formação que pretenda a superação da dicotomia teoria e prática, configurando-se já a práxis pedagógica que caracteriza o fazer docente e a construção da sua identidade docente. Práticas pedagógicas serão significadas e ressignificadas, tendo em vista especialmente o processo de alfabetização. A leitura e a discussão de referenciais teóricos marcarão os momentos de compartilhamento das percepções quanto às ações desenvolvidas e, especialmente, servirão de subsídio em estudos de casos didático-pedagógicos mais complexos, nos quais a experiência do supervisor será inegável. Os registros de todo o percurso servirão como ponto de partida para se repensar a própria formação inicial, uma vez que darão visibilidade às lacunas ainda existentes. Para a inserção consolidada na escola, o licenciando participará nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, das reuniões pedagógicas e demais atividades com as quais possa, de forma coletiva e autorizada, colaborar, tais como comemorações, feiras e ações envolvendo os familiares dos estudantes. São oportunidades para o desenvolvimento de atitudes interdisciplinares. Mediante o acompanhamento do supervisor, reflexões serão feitas acerca da atuação dos licenciandos, considerando os objetivos delineados para as atividades pedagógicas. Os resultados serão compartilhados em eventos direcionados à formação de professores, sejam eles de formação inicial ou continuada. Assim, a abrangência do Pibid amplia-se, estendendo-se para licenciandos e professores não participantes diretamente do programa. O diálogo universidade e escola, pautado na ética que envolve a formação de todo profissional, será imprescindível para as reflexões necessárias de todo o processo de ensino e de aprendizagem. As discussões e reflexões, se feitas em conjunto com o professor da Educação Básica (independentemente de sua área), que vive a multiplicidade de modo mais evidenciado, poderão resultar em uma formação mais consistente e adequada ao contexto educacional a que se destina. REFERÊNCIAS BRASIL. Portaria CAPES n. 90, 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, n. 59, 26 mar. 2024. NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- Educação Física

**Curso(s) participante(s)**

- (Educação Física) 3808 - EDUCAÇÃO FÍSICA

- (Educação Física) 1526169 - EDUCAÇÃO FÍSICA

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

- Ensino Médio

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ed. Infantil

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Nenhuma selecionada

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

3

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

Uma universidade se caracteriza pela indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, e por uma inserção social que faça a diferença na comunidade. A Univille, como universidade comunitária, está em constante movimento com a comunidade e cada dia mais presente em toda a cidade, contribuindo às possibilidades de uma melhor condição de vida para os mais de 600 mil habitantes de Joinville. A articulação teórico-prática é um dos desafios principais na relação ensino/aprendizagem e formação do profissional de Educação Física no ensino superior. O conhecimento científico é base do ensino de qualidade. E, para que possamos graduar profissionais para a realidade escolar, é fundamental que, desde a sua graduação, o acadêmico possa experimentar, na prática, ações que possibilitem vivenciar a realidade. Diante deste cenário, faz-se necessário a inserção dos acadêmicos do curso de Educação Física nas instituições de ensino básico, de forma que possam participar da realidade do que é ser professor, conforme consta nos objetivos específicos do Projeto Pedagógico do Curso (2024, p. 86), a saber, “produzir conhecimentos teórico-metodológicos-práticos para uma atuação consciente no processo de transformação educacional”, bem como nas DCNs do Curso (art. 9º, VIII): “contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do ensino básico”. Por isso, o PIBID contribuirá para fomentar a iniciação à docência de maneira orientada e supervisionada, realizando atividades do simples para o complexo, conforme o momento em que o estudante se encontra no curso. A Educação Física escolar contempla a Educação Infantil, Ensino Fundamental e ENSINO Médio. Desta maneira, os acadêmicos poderão vivenciar todas as etapas da Educação Básica, pois o município de Joinville, segundo a publicação “Joinville, cidade em dados” (2023), conta com 19.823 crianças matriculadas na Educação Infantil em instituições municipais e 8.927 crianças em instituições particulares. No Ensino Fundamental, as escolas públicas atenderam 63.690 alunos e as particulares atenderam 12.529. No Ensino Médio, foram atendidos 18.252 jovens nas escolas públicas e 4.177 nas escolas particulares. E, foram atendidos 5.060 estudantes da Educação de Jovens e Adultos no Fundamental num total de 1.834 matriculadas nas escolas públicas e privadas. Estas crianças/jovens são contempladas em unidades escolares distribuídas assim: De 0 a 3 anos – 63 municipais urbanos e rurais e 119 privadas urbanas; De 4 a 5 anos – 91 municipais urbanos e rurais e 99 privadas urbanas; Ensino Fundamental – 86 municipais urbanas e rurais e 27 estadual urbano e rural e 40 privadas urbana; e Ensino Médio – 34 estadual urbano e rural, 19 privadas urbano e 1 federal urbano. Diante dos expressivos números, os acadêmicos poderão ser inseridos nas diferentes etapas da Educação Básica, podendo ter variadas experiências docentes. Os estudantes de Educação Física, ao participar das ações do PIBID, terão oportunizadas estratégias de desenvolvimento na futura profissão, participando ativamente do cotidiano escolar. O programa também contribuirá ao curso para se ampliar a compreensão da BNCC, bem como para o melhor conhecimento do Currículo Base do Território Catarinense e do Município de Joinville, que se encontra em implantação. Trata-se de um conhecimento fundamental para professores e graduandos, sendo ainda um grande desafio fazer com que os educandos desenvolvam competências estruturantes para a atuar neste prisma. Então, o bolsista poderá praticar à luz de documentos com os quais irá trabalhar junto aos escolares. O subprojeto contribuirá, ainda, para que o curso fortaleça seus trabalhos a respeito do item seis das competências gerais da BNCC, qual seja: “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania [...], com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BNCC, p. 9). Em outras palavras, a participação no PIBID fortalecerá o curso e seus futuros profissionais que, a partir das experiências no programa, terão uma compreensão melhor das discussões acerca de educação que ocorrem nas aulas, elevando a sua qualidade pedagógica. Deve-se considerar, por fim, que este projeto atende a Resolução nº 6/2018, que aponta no Art. 12: “A etapa específica da Licenciatura em Educação Física deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”. REFERÊNCIAS BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. JOINVILLE. SEPUD. Joinville, cidade em dados 2017. Joinville: PMJ, 2023.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

O curso de Educação Física da Univille é o mais antigo do estado de Santa Catarina. Há mais de 50 anos forma professores para atuar na Educação Básica. O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física apresenta como objetivo geral: “Formar profissionais que sejam capazes de atuar na área de linguagens, particularmente, na docência de Educação Física em instituições de Educação Básica, engajados com os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável, com a reflexão sobre as complexidades da vida social, com a produção de conhecimento científico na contemporaneidade e com um processo de ensino-aprendizagem inovador e promotor da autonomia, de forma crítica, reflexiva e ética, contribuindo para a formação de cidadãos, comprometidos com uma educação inclusiva, com hábitos saudáveis e a qualidade de vida” (p. 84). No que tange aos objetivos específicos, compromete-se com: “Proporcionar subsídios educacionais para que o formando possa analisar e intervir criticamente na realidade social e educacional, servindo como agente de transformação no contexto atual e emergentes da cultura do movimento, nos diferentes ambientes educacionais; Relacionar meios e recursos para a formação de profissionais capazes de se inserirem na educação, na cultura, no esporte e no meio ambiente, bem como discutir e propor políticas públicas e institucionais por meio da especificidade da educação física; Desenvolver conhecimentos sobre o movimento humano, comportamental e sociocultural, na educação escolar requeridos para o exercício de suas competências; Produzir conhecimentos teórico-metodológicos-práticos para uma atuação consciente no processo de transformação educacional; Habilitar professores socialmente comprometidos com o diagnóstico de problemas na área da educação, potencializando ações de intervenção, visando a transformação da realidade; Planejar, executar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da educação física escolar; e Oportunizar atividades diversificadas no contexto dos componentes curriculares para promover o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais” (p. 84-85). Com base nos objetivos e matriz do Projeto Pedagógico do Curso, o subprojeto de Educação Física, pretende articular os saberes acadêmicos com os saberes comunitários e escolares, proporcionando aos bolsistas diferentes abordagens práticas, aplicação de atividades, vivências com os diferentes atores do universo escolar para que possam reconhecer a realidade sociocultural e características das escolas coformadoras localizadas em regiões diferentes do município, enriquecendo assim o debate nas salas de aula do curso. Esta variedade de experiências contribuirá na construção acadêmico-educativo do licenciando, elevando a qualidade da formação inicial dos professores no curso ao inserir os acadêmicos no cotidiano escolar, valorizando o magistério além de fazer a integração da educação superior com a educação básica, conforme previsto nos objetivos previstos na Portaria CAPES/PIBID n.º 90. Na esteira desta perspectiva, os acadêmicos bolsistas poderão desenvolver seu senso crítico, realizando diagnósticos, análises, proposições e intervenções nas escolas públicas joinvilense e, com isto, em plena sintonia com o art. 13, da Resolução nº 6/2018, alínea “b”: “atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos”. Também, o subprojeto atende a missão do curso (PPC, p. 154), qual seja, “Promover a formação de profissionais responsáveis e éticos, comprometidos com a formação educacional da sociedade, com competências que os habilitem a trabalhar com a formação humana e corporal, o esporte, o lazer e a qualidade de vida, visando atender às expectativas e necessidades da comunidade”. Ressalta-se, ainda, que o Projeto Pedagógico do Curso estabelece como perfil do egresso a capacidade de “analisar a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações do movimento humano” (p. 157). Diante do exposto, o subprojeto de Educação Física e o Projeto Pedagógico do Curso confluem no sentido de valorizar a formação integral dos futuros profissionais.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Um dos pontos fundamentais na formação de novos professores de Educação Física no mercado de trabalho é estarem preparados para ação profissional e conectados com as demandas contemporâneas. Estar atento às inovações tecnológicas são fundamentais para o trabalhador no século XXI e, portanto, com os professores não seria diferente. A tecnologia faz parte da vida dos jovens e crianças, ao qual hoje já são denominados como nativos digitais. Para que a escola seja um ambiente agradável para eles, os profissionais que lá atuam devem, minimamente, ser preparados para elaborar aulas que promovam o envolvimento e a atenção dos educandos. Muito tem se falado da cultura digital, e as escolas necessitam ficar atentas para este ponto. Carlota (2023, p.12) afirma que “uma boa escola é [...] uma escola que dialoga com os avanços científicos e tecnológicos de seu tempo”. A Univille sempre tem um olhar sensível às mudanças que estão ocorrendo nas mais diversas esferas da sociedade. Desta perspectiva, a Univille tem inserido na formação continuada dos docentes as metodologias ativas, que podem proporcionar uma melhor qualificação na formação inicial dos acadêmicos e apresentar uma série de possibilidades. Os acadêmicos bolsistas do PIBID de Educação Física de licenciatura serão instigados, constantemente, a participar de cursos de formação básica de informática de forma que possam ser capazes de elaborar aulas com uso de recursos da tecnologia para alcançar o objetivo proposto. Além disso, serão oportunizadas a apropriação de ferramentas para as práticas pedagógicas (objetos digitais) e desta forma utilizar para desenvolver habilidades de aprendizagem dos estudantes do 6º e 7º anos do ensino fundamental, na unidade temática jogos e brincadeiras há o objeto de conhecimento jogos digitais. Serão realizadas oficinas para potencializar pesquisas de aplicativos (e/ou outras ferramentas) e orientar os bolsistas a fazer curadoria dos respectivos resultados para dimensionar o uso adequado nas aulas da educação básica, bem como atender o que consta nas competências gerais da BNCC, a saber: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, p. 9). Destaca-se, ainda, que os acadêmicos já utilizam ferramentas digitais no portal institucional das disciplinas cursadas nos semestres (AVA/Univille); cursam disciplinas utilizando ambiente virtual de aprendizagem; compartilham arquivos digitais para realizar os trabalhos acadêmicos; utilizam ferramentas digitais de comunicação. Diante do exposto, os bolsistas serão orientados, em formação específica do tipo oficina técnico-pedagógica, a utilizar ferramentas digitais (como Drive com arquivos compartilhados) para realizar as atividades e os registros do programa. Isto posto, o curso de Educação Física da Univille, em consonância com a atual política educacional, tem em sua matriz curricular o componente “Leitura, escrita e suas tecnologias”, ou seja, dentro da própria formação já são orientados quanto à necessidade deste olhar para culturas digitais e para o uso pedagógico de tecnologias. Estar preparado para trabalhar com as novas possibilidades de ensino é condição sine qua non para os profissionais contemporâneos e as tecnologias são ferramentas fundamentais para este momento. REFERÊNCIAS CARLOTA, Boto. Cultura digital e educação. São Paulo: Editora Contexto, 2023. UNIVILLE. Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física. Joinville: Univille, 2024.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

O ser professor é um ato de saber relacionar-se com educandos, funcionários da escola, profissionais do administrativo, equipe gestora, responsáveis das crianças e jovens, além da comunidade em geral. O subprojeto de educação física será composto por três núcleos e, neste contexto, envolverá 3 professores coordenadores de área, 9 professores supervisores, 9 escolas coformadoras e 72 acadêmicos-bolsistas. Nesta perspectiva, com tamanho número de pessoas envolvidas é fundamental ter estratégias muito bem elaboradas e previstas em um cronograma integrado. Neste cenário, o PIBID é um excelente momento para os licenciandos em Educação Física compreender que nas relações do ser professor é fundamental no trabalho em equipe. As diversidades e as singularidades adotadas em um trabalho coletivo na construção de um planejamento, constituem uma importante fonte de promoção de desenvolvimento de um projeto. As relações e estratégias de um trabalho coletivo no planejamento das atividades pedagógicas, partem de princípios importante de cooperação e solidariedade na Educação. Portanto, os sucessos e insucessos são comemorados ou repensados pelo trabalho da coletividade na construção e experiências vivenciadas por todos. Para Larrosa (2018), na elaboração de estratégias das atividades de uma aula planejada necessita da disponibilidade, abertura, exercício, leitura, escrita, conversa e encontro do sujeito, não sendo só projetada pelo professor. É um lugar público, com o qual se exerce uma prática comum (partilha, troca e intercâmbio de saberes). É no planejamento e construção de estratégias que o educador executa o seu ofício de ensinar, constrói estratégias centrada nas suas práticas e discute o aparato significativo de procedimentos e técnicos provocando reflexões no ato de ensinar. Conforme Caldeira (2001), quando afirma que trabalhar coletivamente significa reunir-se coletivamente, a fim de trocar experiências, dialogar, refletir sobre o sistema vigente na escola e nas aulas, através da prática pedagógica, dividindo ideias e pontos de vistas diferentes, tentando sempre solucionar e encontrar respostas por meio do compartilhamento de ideias e saberes. A partir do diálogo da prática pedagógica, trocam-se experiências, ampliam-se horizontes, possibilitando, além da compreensão frente a termos, é um momento de planejamento de metas construídas pelo coletivo. Sendo assim, no subprojeto, será necessário fomentar a realização e mapeamento de várias estratégias no contexto educacional dos diferentes espaços em que o PIBID irá atuar, nomeadamente: - Constituir diálogos com as instituições parceiras do programa, tendo como foco inicial a apresentação de sua proposta. Juntamente com as secretarias de educação (municipal ou estadual); - Propiciar capacitação aos pibidianos de oficinas de modo que estes possam contribuir para a qualificação dos processos educativos com a produção de materiais didáticos desenvolvidos em pequenos ou grandes grupos; - Organizar encontros de formação continuada na perspectiva da prática de planejamento coletivo, a partir da realidade e dos saberes dos estudantes e professores da educação básica; - identificar e compreender a percepção dos participantes do programa acerca dos limites e das possibilidades para efetivação do planejamento coletivo como espaço de formação; - Produzir relatos das vivências e encontros educacionais dos que representaram aos envolvidos diversos sentidos, emoções de significados e ressignificados de práticas pedagógicas efetivadas nas unidades educacionais parceira do programa; - Construir diálogos promovidos entre a universidade e as escolas pública potencializados nas trocas de saberes e experiências sócio pedagógicas da cultura escolar para socializar as experiências pedagógicas vivenciadas em cada final de semestre letivo; - Elaborar, em duplas ou pequenos grupos colaborativos, artigos para possíveis publicações. Assim sendo o PIBID é um momento na formação dos licenciandos em Educação Física, demonstrando a importância da participação de cada individualidade para o sucesso do todo, reafirmando o entendimento de Santos e Guimarães (2017) para quem “torna-se importante destacar que um trabalho em grupo deve ser realizado com a participação de todos os integrantes do grupo”. REFERÊNCIAS CALDEIRA, A. M. A formação de professores de Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 3, p. 87-103, maio 2001. LARROSA, J. Esperando não se sabe o quê. São Paulo: Autêntica, 2018. SANTOS, P. k.; GUIMARÃES, J. Avaliação da aprendizagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

Para consolidar este subprojeto, será necessário fortalecer a importância do processo de acompanhamento e avaliativo entre os participantes, que deve ser sistemático, contínuo, formativo e utilizado para embasar as ações de aperfeiçoamento do programa na instituição. É preciso compreender que o subprojeto de Educação Física deve ser desenvolvido de maneira teórico-prático, bem fundamentado e efetivo na busca do diálogo e caminhos próprios às linguagens deste campo de conhecimento nas intervenções do subprojeto. A avaliação entre os participantes busca reunir dados que possibilitem a revisão e melhoria do programa. Conforme (Mira; Leite; Prado, 2016), a avaliação de uma proposta de trabalho é averiguar a pertinência do conteúdo e a adequação das estratégias de ensino e dos recursos, enquanto a avaliação de resultados preocupa-se com a verificação de mudanças de comportamento dos participantes. Diante disto, o subprojeto de Educação Física estabelece um conjunto de postulados e ações avaliativas entre os participantes que devem ser observadas no transcurso das ações e passam a ser entendidas como ferramentas essenciais no programa. Dessa perspectiva, estão previstos como meios de acompanhamento os seguintes momentos: 1. Reuniões semanais, quinzenais e/ou mensais, realizadas nas instituições coformadoras, pelos coordenadores de subprojeto com os professores supervisores das escolas coformadoras (a periodicidade depende da atividade); 2. Reuniões mensais entre os coordenadores do subprojeto e supervisores, nas escolas coformadoras, também envolvendo a equipe gestora; 3. Reuniões de orientações para preenchimento e desenvolvimento de documentos relativos ao projeto; 4. Reuniões para devolutivas aos acadêmicos na Univille com relação ao desenvolvimento do projeto; 5. Reuniões gerais institucionais com os demais subprojetos para alinhamento do programa; 6. Organização e efetivação de uma agenda mensal de visitas in loco com um roteiro de observação do desempenho dos acadêmicos; 7. Reuniões bimestrais com a coordenação do curso para avaliação das ações e feedback sobre o desempenho dos acadêmicos e andamento do subprojeto. Para além disso, as constantes conversas individuais e reuniões serão fundamentais para a melhoria do subprojeto, uma vez que é importante se realizar um feedback do trabalho realizado pelo grupo, procurando orientar o grupo nas suas ações. Diante das ações supracitadas as avaliações também ocorrerão através da interação do coordenador do subprojeto e professor supervisor: - Assiduidade e pontualidade no cumprimento de datas e dos horários, previamente definidos nas escolas coparticipantes com preenchimento da ficha de frequência; - Entregas das atividades propostas dentro dos prazos previstos: planejamentos, fichas de observação, formulários, relatórios, entre outros; - Efetiva participações nas atividades e ações realizadas no PIBID: cursos, oficinas, workshops, reuniões para orientações, seminários; - Assiduidade e pontualidade em todas as ações realizadas no PIBID: cursos de formações, oficinas, workshops, reuniões para orientações, seminários. Por fim, salientamos que o “ato de avaliar é algo amplo permeado não por um, mas por vários objetivos, sendo compreendido como uma tomada de decisão” (Santos e Guimarães, 2017, p. 29). Portanto ao avaliarmos, devemos levar em consideração o desenvolvimento que acadêmico está apresentando ao participar do subprojeto e as habilidades que estão se consolidando em sua formação, que vai levá-los a construir competências necessárias para ser um bom profissional de Educação Física. REFERÊNCIAS MIRA, C.; LEITE, M.; PRADO, C. Educação continuada. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p.128-144. SANTOS, P.; GUIMARÃES, J. Avaliação da aprendizagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

Antes de os licenciandos serem inseridos no contexto das escolas, a Univille, através de seu coordenador institucional, coordenadores dos cursos de licenciatura, coordenadores de subprojeto irão realizar ações internas. Em um primeiro momento, deve-se fazer análise das escolas municipais e estaduais credenciadas para possível inserção do PIBID. Isto posto, será elaborado um cronograma de ações prevendo a inserção dos licenciandos no contexto escolar, conforme os passos a seguir: - Reunião geral para delineamento das ações iniciais na e com a Escola: primeira reunião do coordenador institucional, coordenadores do curso e coordenadores dos subprojetos para informações e orientações gerais aos acadêmicos. - Oferta de formação inicial sobre o programa de iniciação à docência: nesta formação os bolsistas serão orientados sobre como devem proceder nas escolas coformadoras. - Posteriormente, será intensificado o contato dos acadêmicos com os professores supervisores, a equipe gestora e os espaços físicos das escolas coformadoras: neste momento, será feita uma reunião de apresentação dos envolvidos no projeto. Vale ressaltar a importância deste primeiro contato orientado, acompanhado e supervisionado, de modo que o acadêmico se sinta bem acolhido na instituição ao qual passará momentos de variadas experiências durante sua formação. Para além disso, como estratégia de inserção escolar dos acadêmicos participantes do subprojeto de Educação Física, será realizado o estudo dirigido de importantes documentos escolares, tais como: PPP, regimento da escola, matriz curricular, horários de aula, quadro de pessoal da escola, entre outros. Nesse âmbito, será realizado uma espécie de diagnóstico inicial da comunidade escolar, incluindo a sua circunvizinhança, bem como dos aspectos elencados a seguir: - Análise da organização escola e de seus corpos docentes e discentes; - Observação, registro e análise dos espaços físicos e recursos materiais que a escola dispõe. - Leitura do PPP da escola para compreensão dos princípios norteadores institucionais, levando em consideração a região da cidade e o que se espera da instituição. - Análise do perfil dos discentes, docentes e das famílias que atendidas pelas escolas Todas as ações serão planejadas, orientadas, acompanhadas e avaliadas pelo professor supervisor que estará em constante comunicação com o coordenador do subprojeto. Por fim, salientamos que serão produzidos relatórios deste contato inicial e, com as impressões coletadas, poderão ser definidas novas estratégias de inserção dos licenciandos no contexto escolar.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

#### Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 42055 - LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS

#### Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais  
- Ensino Médio

#### Modalidades

- Ensino Regular

#### Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

#### Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

#### Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Tornar-se professor e aprender a ensinar é um processo constituído por diversas experiências. O PIBID, nesse processo de constituição profissional, é uma ação visível, pois além de fomentar a iniciação à docência, aproximando as escolas da universidade, contribui para a formação de educadores em serviço, proporcionando colocar a teoria aprendida em prática na dinâmica escolar, num processo de aprendizagem dialógica, coletiva e colaborativa (Freire, 2017). Esta experiência proporciona a busca por soluções para situações encontradas no cotidiano escolar da Educação Básica. Este impacto positivo na formação dos novos profissionais, que conhecendo e enfrentando as dificuldades impostas no dia a dia são provocados a pensar uma nova forma de educar, exige uma construção da prática embasada nas teorias para tornar mais eficiente o processo de aprendizagem. Pesquisar novos materiais e metodologias, linguagens e posturas, colocá-las em prática e poder analisar resultados, é um privilégio de quem pode, ainda em formação, estar no cotidiano da escola. Para os futuros docentes, esta primeira experiência, acompanhada e supervisionada, é fundamental no que tange à construção ao longo de seu processo de formação. Sendo assim, adquire-se, cada vez mais, experiência. O trabalho em grupo junto aos demais colegas bolsistas é outro fator relevante, pois o planejamento coletivo é uma forma de transpor as limitações impostas à carreira docente. A experiência de ensinar, e tornar-se coformador, atribuída ao supervisor do PIBID, também assume importância no processo de constituição da docência – inicial e continuada – abrigando a complexidade do trabalho docente. Tardif (2008) afirma que os saberes profissionais dos professores são plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser, bastante diversificados e provenientes de fontes variadas e de diferentes naturezas. Nessa direção, a experiência do trabalho docente é multidimensional e abrange diversas especificidades; não se reduz a simples sobreposição linear de receitas e conhecimentos práticos adquiridos ao longo da trajetória do professor. Há uma dinâmica de construção de saberes docentes que resulta da combinação entre a experiência vivida e transformada em aprendizagem para ser aplicada à docência, em um processo integrativo de aprendizagem docente. O licenciando, ao se envolver com ações de cunho pedagógico, tem a oportunidade de se desenvolver em sua futura profissão desde o início de sua graduação, pois uma grande parcela das disciplinas da matriz curricular do curso de Letras já volta o olhar para o fazer docente. Todavia, a participação no cotidiano escolar é uma das formas mais significativa para que desenvolva os saberes próprios da profissão. A autonomia é uma atitude que deve ser desenvolvida e produzida por meio de prática educativa como exercício para assumir, de forma consciente, sua atividade profissional. A formação de um professor que seja capaz de pesquisar e refletir sobre o que ensina e como ensina irá fazer com que se desenvolva nesta atitude. Nesse sentido, sua autonomia, enquanto sujeitos que pensam o ato pedagógico, tende a se consolidar, uma vez que poderão promover produtivas reflexões pautando-se no que discutem no espaço acadêmico e no que experienciam no espaço escolar. No caso do aspecto linguístico, o desenvolvimento de maior autonomia possibilita uma melhora no seu desempenho enquanto profissional da linguagem, que inserido num mundo digital exige domínio da escrita na perspectiva dos gêneros discursivos e dos textos multimodais. Portanto, as atividades que serão propostas aos bolsistas do PIBID, tais como estudos, observações, pesquisas, escrita de relatos, pautadas em suas experiências vivenciadas no Programa, irão embasar as reflexões que irão constituir o profissional da docência. A Univille Universidade participa do PIBID desde agosto de 2012, tendo como fio condutor das ações a questão do letramento. São nítidas as contribuições trazidas pelo programa para todas as licenciaturas. Em Letras não é diferente. “Além da compreensão de uma formação inicial em que teoria e prática não mais dispõem de forma dicotômica e dissociada, mas que se fundem em um todo consistente que faça sentido para o futuro professor, o PIBID tem contribuído para a manutenção de muitos estudantes no curso. A parceria entre escola e universidade também tem ressignificado as discussões sobre a formação de professores de língua” (UNIVILLE, PPC-Letras, 2019, p. 82). REFERÊNCIAS FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 41 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. UNIVILLE. Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português e Inglês. Joinville: Univille, 2019.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

O PPC é o documento da instituição que fundamenta e sistematiza a organização do conhecimento no currículo. Ele expressa os fundamentos conceituais, metodológicos e avaliativos de cada disciplina/componente curricular assim como os conteúdos de ensino considerados imprescindíveis à formação dos estudantes. Nesse âmbito, as licenciaturas da Univille buscam ensinar os professores metodologias e habilidades necessárias para a gestão escolar, mediar debates sociais sobre educação e, principalmente, lecionar aulas, preparando os futuros docentes para lidar com desafios socioeducacionais, tais como a diversidade e a diferença de alunos e perfis de instituições. Na Univille, os licenciandos são incentivados a interagir de maneira comprometida, sensível, qualificada e dialógica com a comunidade circunvizinha às escolas em que irão atuar (Freire, 1983). No que tange ao PIBID, o programa contribui e fortalece um novo desenho/modelo de formação de profissionais de educação, inserindo-se no PPC do curso de Letras visando promover uma efetiva aproximação entre universidade e escola, teoria e prática, formação inicial e continuada, ensino e pesquisa, reflexão e ação. No PPC de Letras (2019) consta a necessidade de qualificação na formação de professores aptos a intervirem de forma efetiva nas diversas situações da sala de aula. Essa urgência social também está presente no PDI da Univille, indo ao encontro do que preceitua os documentos nacionais sobre o ensino, especificamente as DCNs para a formação de professores. Para Nóvoa (2017), há muitas maneiras de ser professor, uma diversidade de opções e de caminhos. Contudo, em todos eles, defende que é imprescindível compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões: teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas e simbólicas. E é com base nesse conhecimento que o curso de Letras/Univille procura ofertar uma formação que garanta aos futuros professores espaços e tempos para o desenvolvimento do (auto)conhecimento e da (auto)reflexão sobre as dimensões pessoais, profissionais e coletivas. Assim, este subprojeto prevê, em suas ações, um caráter dialógico e integrador, possibilitando vivenciar e planejar ações educacionais numa perspectiva da participação coletiva dos sujeitos. O curso de Letras da Univille centra-se na concepção de que a cultura humana se fundamenta na linguagem, tendo por base a proposta teórica de Bakhtin, segundo a qual a estrutura da enunciação é social e a língua é histórica e dinâmica. Assim, “o estudo das letras é efetuado no domínio da linguagem e dos múltiplos recursos expressivos” (Univille, 2019, p. 97). A língua é estudada como um fenômeno vivo e concreto em permanente mudança, sendo a linguagem concebida como produção humana sócio-histórica. Entende-se que o profissional da área de Letras atuará em educação básica de forma reflexiva para intervir na realidade por meio de práticas que ultrapassem os valores do “senso comum”. Entre os objetivos do curso de Letras, estabelecidos no PPC (2019, p. 98) consta “Propor experiências e atividades no contexto escolar que possibilitem a formação para a docência visando a relação entre teoria e prática”, que será o fio condutor deste subprojeto. Levando em consideração as diretrizes do curso de Letras, o graduado deverá demonstrar domínio ativo e crítico da Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas utilizando-se das teorias desse campo, bem como de sua recontextualização no ensino-aprendizagem, e na reflexão sobre a prática pedagógica e a necessária adequação do seu fazer pedagógico, considerando o aluno como centro de todo o processo. Do mesmo modo, deverá demonstrar capacidade de desempenhar o papel de multiplicador ético e comprometido com a formação de leitores, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros (linguísticos), fomentando o desenvolvimento da cultura, da estética e das relações sociais pela linguagem. Essas diretrizes serão levadas em consideração no planejamento das ações do PIBID/Português da Univille. Cabe ressaltar que, a partir de 2019, as atividades desenvolvidas no então RP, agora PIBID, são convalidadas por Instrução Normativa de Reconhecimento do Programa de Iniciação à Docência como Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos cursos de Licenciaturas (IN/PROEN). Neste contexto, entendemos que é necessária uma educação que contribua para a democratização das sociedades, para a diminuição das desigualdades no acesso ao conhecimento e à cultura. O PIBID Letras/Português vai ao encontro dessa necessidade (re)pensando um novo modelo de formação de professores. REFERÊNCIAS FREIRE, P. Comunicação ou extensão? 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out. 2017. UNIVILLE. Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português e Inglês. Joinville: Univille, 2019.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Na sociedade contemporânea, as mudanças ocorrem com muita rapidez, com a possibilidade de comunicação entre os indivíduos de vários lugares do planeta, proporcionada, principalmente, pelas tecnologias digitais. O fato é que a expansão destas tecnologias impacta nos modos de vida das sociedades, especialmente entre as gerações que estão em idade escolar. Todavia, as tecnologias digitais não chegam da mesma maneira para diferentes classes sociais. É importante destacar que o Brasil é um país onde o acesso a computadores é marca expressiva das desigualdades. Segundo dados do Governo Brasileiro, enquanto os computadores estão presentes em quase todos os domicílios da classe A, entre os grupos mais pobres, os computadores estão disponíveis em apenas 13%. Também, o acesso à internet por parte de pessoas mais vulneráveis é feito, exclusivamente, pelo celular (90%), enquanto no grupo dos mais ricos isso acontece com apenas 11% das pessoas (Mello, 2023). Por isso, é importante que a escola proporcione o acesso e a aprendizagem em diálogo com o digital, garantindo a todos o direito de se apropriarem da cultura digital. Este subprojeto atenta ao desafio da inclusão digital como parte de um complexo processo de democratização e emancipação socio-tecnológica. É indispensável gerar nas escolas mudanças que transcorram pelas concepções de educação, de aprendizagem e de formação de professores em diálogo com os imperativos da cultura digital contemporânea. O PIBID/Univille, coadjuva neste desafio, oportunizando às escolas parceiras a inclusão das TICs em processos de pesquisa, planejamentos e produção de materiais, visto que a formação docente é um processo contínuo de construção de conhecimentos teórico-metodológicos, que se imbricam mutuamente. A “Agenda Digital da Europa 2020” destacou as competências digitais como estratégicas para a formação dos cidadãos europeus, tamanha importância que assumem na constituição do tecido político, social e econômico. O Brasil, por sua vez, está pensando as formas de implementação da nova formação inicial docente, considerando a inclusão das competências digitais como constituídas por conhecimentos, habilidades e atitudes que formam o cidadão para a criação de conteúdos digitais, identificação e solução de problemas complexos, letramentos em informação e dados, comunicação, colaboração e segurança cibernética. Na esteira desta contemporaneidade, a cultura digital se tornou um dos temas de destaque nos documentos educacionais brasileiros, bem como nos currículos dos cursos de formação de professores, a exemplo do curso de Letras, que oferece aos seus graduandos o componente curricular de Leitura, Escrita e Tecnologias, que aborda, entre outros, as noções de cultura digital. Para Tardif (2008) é no início da carreira que a estruturação do saber experiencial é mais forte e importante, e está ligada à experiência de trabalho. A experiência inicial vai dando aos professores certa sensação de estabilidade em relação ao contexto de trabalho, possibilitando sua integração na escola e na sala de aula. No subprojeto de Letras/Português serão tomadas diversas ações de formação dos seus participantes em culturas digitais para o uso pedagógico de tecnologias. Inicialmente, serão aproveitados os saberes já consolidados entre os seus integrantes, adquiridos em componentes curriculares da graduação, em que a cultura digital se faz presente. Para tanto, será organizado um grupo de estudos sobre ensino da Língua Portuguesa, em que na sua pauta de leituras será contemplado o tema da cultura digital. A participação dos integrantes nessas atividades de estudos serão a incorporação das horas de participação nas reuniões periódicas aos seus respectivos relatórios mensais e incentivos para que os saberes aprendidos sejam aplicados nas ações nas escolas vinculadas ao subprojeto. Outras ações de formação em cultura digital previstas serão a organização e a realização de oficinas para o uso de TICs no ensino da língua, que ocorrerão, semestralmente, no Laboratório de Práticas Pedagógicas da Univille. Os resultados obtidos com essas ações serão apresentados e discutidos em eventos acadêmicos, como, por exemplo, na Semana Univille de Ciência, Tecnologia e Sociedade, que é realizada anualmente no mês de outubro, e no Colóquio das Licenciaturas, evento bienal em que todos os estudantes das licenciaturas participam e, nesse caso mais específicos, os estudantes envolvidos no PIBID. Também, de um ponto de vista mais específico, ter-se-ão algumas ações voltadas à integração das TICs, como o uso do AVA/ para postagem de materiais e documentos, produção de conteúdo digital para alimentar o Instagram do subprojeto, oficinas e indicação de cursos que dialoguem com a temática, disponíveis na plataforma AVAMEC. REFERÊNCIAS MELLO, D. Pesquisa avalia acesso à internet por crianças e adolescentes. Agência Brasil, Brasília, 05 maio 2023. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2008.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

Uma das reflexões sobre a temática planejamento, no contexto escolar, se dá a partir do pensamento de Vasconcellos (2000), que afirma que o planejamento deve ser compreendido como um instrumento que possibilita a intervenção sobre determinada situação real, tornando-a capaz de ser transformada. Assim, consiste em uma mediação teórico-metodológica que tem por finalidade fazer algo vir à tona, fazer algo acontecer, sendo então necessário estabelecer as condições materiais, bem como a disposição interior, prevendo o desenvolvimento da ação no tempo e no espaço, evitando o imprevisto. Entendemos que as relações do professor com a escola vão muito além da sala de aula e do ensinar. Elas se fazem por meio de contatos com a comunidade escolar: alunos, pais, colegas de trabalho, comunidade em que a escola está localizada, gestores educacionais, enfim, agentes comuns aos espaços da escola. Ao compreender a importância de conhecer estes diferentes atores e que é pela troca que aprende, o professor repensa sua atividade e transforma sua ação docente. Assim, o planejamento e trabalho coletivo/colaborativo será um dos eixos articuladores deste subprojeto do PIBID (Araújo, 2017). A participação do licenciando no PIBID é uma oportunidade que ele tem para compreender a importância das trocas, que são estabelecidas nas relações com os atores do contexto escolar e com a universidade. Várias são as estratégias que serão propostas para que o estudante desenvolva uma atitude colaborativa, própria do trabalho coletivo, tais como: a) Planejamento e elaboração de atividades e materiais didáticos, em dupla ou grupo de estudantes; b) Planejamento das atividades e de propostas de oficinas e eventos temáticos na área de Português, em dupla ou grupo de estudantes com os professores-supervisores das escolas; c) Estudos e elaboração de textos reflexivos (em dupla ou trio); d) Produção textual acadêmica, em dupla ou trio, para comunicação em eventos e entre os subprojetos que compõem o Projeto Institucional da Univille; e) Produção, em dupla ou trio, de artigo científico para publicação em revista ou capítulo de livro. Vale lembrar que as ações desenvolvidas de forma coletiva são promotoras da aproximação entre os atores, articuladoras de saberes comuns e são estímulos para a reflexão e para a crítica, pois a participação de estudantes, no PIBID/Univille, prevê diálogo com/entre os membros da escola que é onde serão desenvolvidas as atividades (Freire, 2017). Considerando que as atividades desenvolvidas deverão anunciar novas metodologias, outras formas de ver os conteúdos que circulam na escola, a atividade coletiva/colaborativa e inovadora favorece um maior aprofundamento sobre essa questão. O reflexo disso se dará no professor que afeta os alunos, afeta a prática da sala de aula que pode gerar um movimento dentro da escola como um todo, porque esse estudante/professor está no mundo e com o mundo. Dessa perspectiva, acreditamos que as ações de ensino com pesquisa colaborativa a ser desenvolvida neste subprojeto será um grande espaço de aprendizagem e ensino, assim como o desenvolvimento de oficinas de letramento, promoção de exposições-didático-culturais, que envolvam não apenas a área de formação deste subprojeto, mas também outras áreas de conhecimento do currículo escolar. Portanto, pretendemos adotar estratégias educacionais teórico-práticas, colaborativas, integradoras, participativas e, sobretudo, criativas e emancipadoras (Araújo, 2017). Vale ressaltar que o trabalho pedagógico coletivo também envolve a análise dos resultados, por meio de avaliações já especificadas neste subprojeto e no projeto institucional. Essa análise permitirá identificar pontos fortes e fracos (de atenção) à prática pedagógica, possibilitando a tomada de decisões e o planejamento de novas ações para a melhoria do ensino, assim como a superação de desafios a serem identificados e novas propostas de formação para todo o Grupo de atores do PIBID/Univille. REFERÊNCIA ARAÚJO, J. Da metodologia ativa a metodologia participativa. In: VEIGA, I. (org.). Metodologia participativa e as técnicas ensino-aprendizagem. Curitiba: CRV, 2017. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 41 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. VASCONCELOS, C. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Liberdad, 2000.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

Considerando o caráter dialógico da avaliação, que pressupõe espaços de participação, entendemos que não existe um modelo único de avaliação dos resultados quando se trata da Educação. Compreendemos a avaliação como um processo permanente de acompanhamento e (re)avaliação das ações propostas visando os resultados esperados. É na (re)avaliação que se poderá ter informações se as estratégias estão dando resultado ou se precisam ser modificadas. Entendemos, ainda, que a qualidade do processo dar-se-á por meio de discussão e análise entre as instituições envolvidas - IES, Secretarias de Educação e escolas parceiras do PIBID -, bem como dos sujeitos, respeitando a autonomia e a interação entre supervisores, licenciando-bolsistas e coordenadores. Por se tratar de um programa de bolsas de iniciação à docência, os graduandos estarão entre os principais sujeitos acompanhados e avaliados. Porém, é importante frisar que não se tratará de práticas classificatórias e com um caráter de atribuição de notas, mas entendidas como partes importantes do percurso formativo. Assim, o acompanhamento e avaliação das atividades ao longo da execução do subprojeto de Letras Português ocorrerão mensalmente, entre todos os pares, uma vez que essas ações são consideradas relevantes para realização bem-sucedida do próprio subprojeto. Por meio de reuniões periódicas com o coordenador de área serão discutidas facilidades/dificuldades encontradas e feitas as orientações necessárias ao desenvolvimento das atividades, novos encaminhamentos, materiais de estudo, discussão dos materiais produzidos, entre outros. Uma das estratégias avaliativas que acompanhará as ações deste subprojeto será a avaliação de habilidades, associando "rubricas" de avaliação como instrumentos diferenciado para todos os envolvidos. As rubricas são um conjunto de critérios coerentes relacionados à realização de determinada tarefa, que oferecem a descrição de níveis de desempenho, promovendo, assim, uma melhor compreensão de quão próximo ou distante o desempenho observado está em relação ao esperado (Brookhart, 2013). Segundo Stevens e Levi (2005), uma rubrica de avaliação é uma ferramenta que indica, em uma escala, as expectativas específicas para uma determinada tarefa. A construção das rubricas será coletiva e sistematizará critérios e explicitará comportamentos possíveis em todos os níveis de desempenho. A partir das Rubricas, mas além delas, no transcorrer da realização do subprojeto, serão registradas as frequências dos discentes nas escolas parceiras por meio de "Ficha de Frequência e Acompanhamento" das atividades, as quais devem ser assinadas periodicamente pelos seus respectivos supervisores. Estas fichas serão postadas em uma sala de aula virtual do AVA/Univille que, além de permitir o registro e acompanhamento das atividades dos integrantes do subprojeto, servirá para discutir questões pedagógicas inerentes ao programa e a produção de rubricas específicas para cada ação. Também, haverá a elaboração e o desenvolvimento de um "Plano de Trabalho" que será o instrumento de acompanhamento diário. Igualmente, ao final de cada bimestre, o discente deverá apresentar "Relatórios Parciais" das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras. Além disso, será utilizado para acompanhamento das ações desenvolvidas pelos discentes, neste subprojeto, o instrumento de "Portfólio individual do bolsista", o qual irá trazer todas as ações desenvolvidas no âmbito deste subprojeto. Este portfólio será avaliado pelo coordenador de área e pelo supervisor. Por fim, haverá registros para acompanhamento das atividades discentes em atas de reuniões e em perfil das redes sociais deste subprojeto. As rubricas de avaliação serão compostas basicamente por quatro componentes: a) Descrição detalhada da tarefa; b) As dimensões da tarefa, que se referem aos aspectos que serão avaliados; c) Uma escala que descreve diferentes níveis de desempenho; d) Descrição dos diferentes níveis de desempenho em cada uma das dimensões da tarefa. Também, para a avaliação do subprojeto, ter-se-á a submissão dos resultados parciais e finais do subprojeto em eventos acadêmicos para avaliação e discussão entre pares. REFERÊNCIAS BROOKHART, S. M. How to Create and Use Rubrics for Formative Assessment and Grading. Virginia/USA: ASCD, 2013. LUCKESI, C. O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar. São Paulo: Cortez Editora, 2023. STEVENS, D.; LEVI, A. Introductions to rubrics. Virginia: Stylus, 2005.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A escola constitui o espaço privilegiado para a concretização da ação educativa. O professor, como mediador do processo educativo, pode fazer uso de diversos recursos didático-pedagógicos, a fim de alcançar uma interação positiva e construtiva entre o saber e a aprendizagem dos alunos. Um dos grandes desafios dos cursos de licenciatura é formar educadores com capacidade para atuar no cotidiano escolar, espaço de grande complexidade (Imbernón, 2014). Até o surgimento do PIBID, a imersão do estudante de licenciatura nos ambientes escolares ocorria durante o Estágio Curricular Supervisionado realizado ao final do curso de graduação. Durante a maior parte do curso, o licenciando realizava atividades e desenvolvia estudos sem grandes vínculos com escola. Porém, além de romper com essa prática, o PIBID, conforme é possível constatar no artigo 14, da Portaria CAPES n.º 90/2024, enfatiza a necessidade da inserção dos graduandos nas escolas parceiras do Projeto Institucional. O mesmo artigo indica que o projeto institucional e, por extensão, os subprojetos deverão ser desenvolvidos em sinergia com as redes públicas de ensino, de forma a abranger as características e as dimensões da Iniciação à Docência, sendo a primeira delas a “imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior” (Brasil, 2024, p. 1). Ainda nos itens subsequentes, são citados o estudo crítico do contexto educacional, a participação em reuniões e demais atividades de planejamento das escolas e o desenvolvimento de ações diversas que somente serão possíveis com o graduando completamente integrado ao ambiente escolar (Brasil, 2024). A inserção dos licenciandos do subprojeto de Letras Português no contexto escolar terá início com uma reunião de acolhimento e apresentação dos seus integrantes: licenciandos, supervisores e coordenadores de área. A segunda etapa consistirá na apresentação dos subprojetos e dos bolsistas nas unidades escolares, que será antecedida por reuniões entre os coordenadores de área, os supervisores e as direções das escolas parceiras com o objetivo de estabelecer o primeiro contato oficial do subprojeto em execução. A apresentação do subprojeto nas escolas parceiras visa o (re)conhecimento e a adesão por parte da comunidade escolar. A interação com a realidade escolar permitirá identificar as necessidades inerentes a seu campo de atuação, norteando as futuras ações do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, procurando construir planejamentos adequados ao contexto escolar, a partir dos anseios, necessidades e expectativas em relação ao subprojeto. Após a ambientação, os(as) bolsistas iniciarão o reconhecimento e estudo dos seus respectivos ambientes escolares, em observação aos seguintes itens: a) Leitura do Projeto Político-Pedagógico; b) Constatação da infraestrutura física e virtual; c) Análises histórica e socioeconômica do espaço geográfico em que a escola está inserida; d) Conhecimento do calendário escolar; e) Participação, sob mediação dos supervisores e com a autorização das direções, das reuniões de planejamento pedagógico. As informações coletadas e as impressões geradas pelo atendimento desses itens serão registradas e analisadas. Os resultados obtidos no processo de inserção dos licenciandos serão expostos e discutidos em reunião de acompanhamento do subprojeto e servirão de referências para a redação dos planos de trabalho, bem como na produção dos seus relatórios. No Plano de Trabalho estarão previstas as intervenções didático-pedagógicas. Concomitante a essas ações, todos os atores envolvidos no PIBID passarão por uma formação, abordando a docência frente as temáticas: o direito à educação; a educação integral; o compromisso social e valorização dos profissionais da educação; a gestão democrática do ensino público; Práticas sociais e cidadania; Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e a educação em direitos humanos (Edital CAPES nº 10/2024), e por área de conhecimento, nesse caso, a Língua Portuguesa. Por último, é necessário reforçar que o processo de imersão dos bolsistas no ambiente escolar não tem somente um objetivo funcional, mas também identitário, na medida em que a inserção e integração contribuem com o desenvolvimento de uma identidade profissional que ajuda a definir o ofício de professor e que é mencionada no Artigo 14, item IV, “formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente” (Brasil, 2024, p. 1). REFERÊNCIAS BRASIL. Portaria CAPES n. 90, 25 de março de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, n. 59, p. 1, 26 mar. 2024. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2014.

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- História

**Curso(s) participante(s)**

- (História) 3802 - HISTÓRIA

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ensino Médio

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Nenhuma selecionada

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

2

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

A formação de professores em cursos de licenciatura no Brasil enfrenta o desafio de criar estratégias de aproximação e inserção dos estudantes em ambientes escolares de Educação Básica, estratégias que possam induzir, já na formação inicial, a construção coletiva e colaborativa da profissionalidade e da identidade docente (Gatti, 2016). Segundo Nóvoa (2023), o distanciamento entre as universidades e as redes e escolas de Educação Básica traz obstáculos ao início da carreira de jovens professores. Após concluir sua graduação, esse professor adentra a “um tempo entre dois”, entre o final da formação inicial e a fase inicial da profissão. Visando preparar futuros professores para o início de carreira, é preciso planejar um percurso em que o licenciando, para além da construção de um repertório de saberes e competências teóricas e práticas da sua área de formação, seja orientado, de maneira intencional e planejada, no processo de socialização profissional. É relevante o envolvimento coformativo de professores experientes que atuam na Educação Básica, visando acolher, integrar e inserir os licenciandos no cotidiano das escolas e das atividades docentes. Como alertou Nóvoa (2023, p. 83), a universidade precisa assumir “a necessidade de construir parcerias e ligações com as escolas, os professores e os órgãos de gestão pública da educação [...]”. Nesse sentido, este subprojeto de PIBID, inserido em políticas públicas mais amplas votadas ao fortalecimento da formação inicial de professores e à melhoria da qualidade da educação em História da população de Joinville, induz a interface entre universidades, redes públicas de educação, escolas de educação básica e comunidades escolares, o que propicia ao professor de História a interação com seu futuro ambiente profissional. Considerando que, em sua maioria, os licenciandos são jovens recém-saídos do Ensino Médio, é muito comum que, ao retornarem às escolas de Educação Básica para sua iniciação à docência, em um primeiro momento eles desenvolvam identificação com os estudantes, mais próximos de sua faixa etária. É gradativa a construção de uma identidade docente, processo que leva à percepção de desafios e responsabilidades de professores na educação de crianças, jovens e adultos. O PIBID, por incentivar, ao longo do percurso formativo inicial do professor, uma socialização profissional, fortalece essa formação e contribui para a construção da identidade docente. Já na formação inicial, o licenciando vivenciará experiências na Educação Básica, podendo projetar sua carreira e o perfil de professor que almeja assumir. O curso de História da Univille, criado em 1968, carrega uma longa trajetória de formação presencial de professores, formação que está profundamente articulada às redes públicas de Educação, buscando contribuir com a melhoria da qualidade da Educação Básica em Joinville e região. Trata-se do único curso de História universitário, ofertado de modo presencial no nordeste catarinense e pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. É importante registrar que o curso performou numerosas vezes a notas 5,0 no SINAES/ENADE-MEC/INEP. Desdobrando-se das práticas de ensino-aprendizagem em História acumuladas no curso, o subprojeto de História busca aprofundar e potencializar a aproximação e o intercâmbio de saberes e experiências entre os licenciandos e professores que atuam em escolas públicas. Diálogos intergeracionais entre professores experientes e estudantes do curso de História a Univille podem ser um estímulo à socialização profissional e à construção de uma identidade de professor de História, em práticas colaborativas, compartilhadas e não episódicas. Tais diálogos podem incentivar práticas educativas inovadoras no ensino de História, dinamizando as aulas em estudos, debates e reflexões sobre a vida em sociedade no tempo histórico. Para além disso, este subprojeto visa, ainda, fortalecer os trabalhos do curso de História na região de Joinville, procurando mitigar os impactos socioeducacionais da pandemia de Covid-19, entre os quais destacamos: diminuição do número de estudantes no Ensino Superior universitário; necessidade de se dar tração e manter a médio e longo prazo estratégias de permanência dos licenciandos na graduação (acesso, permanência e contenção da evasão); defesa da educação presencial como projeto de presente e de futuro do ensino de História; o fortalecimento de cursos de graduação próprios às Ciências Humanas e que atendem a políticas educacionais de reparação histórica. Nesse âmbito, este subprojeto contribuirá para ampliar a presença e a aprendizagem coletiva/colaborativa de docentes e discentes do curso de História em diálogo COM AS ESCOLAS, contribuindo para a construção de espaços comuns de aprendizagem e trocas interculturais.

REFERÊNCIAS GATTI, B. Formação de professores. Rev. Intern. de Formação de Professores, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. NÓVOA, A. Professores: libertar o futuro. São Paulo: Diálogos Embalados,

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

Conforme a Política de Ensino apresentada no Projeto Pedagógico do Curso de História da Univille, “a gestão do Curso esforça-se para que as interlocuções que realiza resultem em ações contributivas e sintonizadas com os desafios do campo de trabalho do profissional de história” (Univille, 2021, p. 58). Para esse fim, incentiva-se interações dos corpos docente e discente com as redes de educação básica, por meio do estágio curricular supervisionado, de atividades pesquisa e extensão vinculadas ao ensino, assim como em programas da Capes para a formação de professores, como o PIBID. A interface com o campo de trabalho do profissional de história envolve, também, uma relação com instituições de memória, como museus e arquivos, as quais desenvolvem o ensino de História em espaços não formais de educação. As diretrizes da Política de Ensino do curso são referência ao Núcleo Pedagógico Integrador, composto por componentes curriculares voltados à formação pedagógica dos licenciandos que são implementados de maneira compartilhada com outros cursos de licenciatura da universidade. Com tal arranjo curricular, busca-se “promover diálogos e práticas interdisciplinares, especialmente voltadas aos desafios do ofício da docência nas escolas de educação básica” (Univille, 2021, p. 59). Dentre os desafios elencados, busca-se “o fortalecimento da escola como lócus de aprendizado e de produção de conhecimento relevante e contextualizado” (Univille, 2021, p. 59). Outros componentes da matriz curricular do curso de História voltam-se aos desafios e potencialidades do ensino de História na Educação Básica: “Metodologia do Ensino de História” e “Saberes Históricos e Cultura Escolar”. A formação de professores para a Educação Básica é a tônica que rege a matriz curricular do curso, a qual envolve, também, atividades práticas e vivências de extensão universitária. Desse modo, o curso mantém-se alinhado às redes públicas de ensino, buscando contribuir na melhoria da qualidade da Educação Básica. Outra forma de interação com as escolas públicas e com professores atuantes na Educação Básica se dá em atividades realizadas nos espaços de memória vinculados ao curso: o Laboratório de História Oral (LHO), o Centro Memorial (CMU) e o Laboratório de Arqueologia e Patrimônio Arqueológico (LAPArq). Esses espaços têm recebido professores e estudantes de escolas de Joinville e região para conhecer seus acervos e para desenvolver práticas educativas relacionadas ao trabalho de análise e interpretação de fontes históricas (só em 2023, foram atendidos quase 500 estudantes e docentes da Educação Básica). Esse trabalho tem oportunizado a estudantes da Educação Básica experienciar aproximações com o trabalho do historiador, sensibilizando-se para o pensamento crítico e criativo na significação da vida em sociedade no tempo histórico. É relevante mencionar, também, o Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPPE), vinculado aos cursos de licenciatura da Univille, que é destinado a práticas pedagógicas na formação de professores. As diretrizes do curso de História da Univille são a “valorização da docência em história na educação básica” e o “fortalecimento da profissão historiadora em seus novos e diferentes campos de atuação” (Univille, 2021, p. 82). Conforme o Projeto Pedagógico do Curso, seu objetivo geral é “formar profissionais em história com competência para articular conhecimentos, habilidades e valores em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, comprometidos com a crítica e reflexão históricas e com o enfrentamento de problemas emergentes do meio em que deverão atuar” (Univille, 2021, p. 82). Dentre os objetivos específicos, ressalta-se o compromisso em “impulsionar reflexões e experiências acerca da docência e da interdisciplinaridade na educação básica” (Univille, 2021, p. 83). Portanto, o foco do Projeto Pedagógico do Curso de História da Univille é a formação inicial de professores para a Educação Básica, em interface com a valorização das culturas e saberes escolares. Vale ressaltar que, na vigência do subprojeto de História do PIBID, o curso passará por nova reformulação de sua matriz curricular e do seu Projeto Pedagógico, tendo em vista a implementação das disposições da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, bem como os desdobramentos da Lei 14.038/2020 em Joinville e região, a qual vem demandando aos profissionais de História novas exigências, sobretudo em espaços de memória de natureza diversa (museus, arquivos, memoriais, entre outros). Portanto, a aproximação do curso com as redes públicas de ensino e escolas de Educação Básica parceiras do PIBID poderá contribuir no processo. REFERÊNCIA UNIVILLE. Projeto Pedagógico do Curso de História: alteração curricular. Joinville: Univille, 2021.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

A cultura digital pode ser compreendida como um conjunto de práticas e representações decorrentes da assimilação de tecnologias digitais de informação e comunicação, genericamente conhecidas como “TICs”, pelas sociedades do presente. Costuma-se situar o seu surgimento por volta da década de 1990, com a expansão da internet e a introdução no mercado de novos dispositivos de comunicação, como por exemplo, aparelhos de telefonia móvel ou computadores pessoais, cujos impactos foram além das utilidades oferecidas por esses dispositivos (Bresciano, 2015). O contexto em que a cultura digital surgiu foi interpretado por autores, tais como Massey (2000, p. 178), como um fenômeno caracterizado pela “compressão do tempo-espaço”. Uma noção de redução das distâncias e uma aceleração da própria passagem do tempo. Outros estudiosos, como Hall (2005), também perceberam e discutiram as transformações pelas quais passou o mundo durante o final do século 20, porém através de classificações e interpretações um pouco distintas, como por exemplo, “aceleração”, “aldeia global”, “ruptura de horizontes” ou “superação de barreiras espaciais”. Para além desses e outros autores(as), o fato é que a introdução de tecnologias digitais impacta nos modos de vida das sociedades, catalisando novas vivências aos sujeitos históricos, especialmente, entre as gerações que estão em idades escolares. A cultura digital se tornou, há bastante tempo, um dos temas de destaque nos documentos educacionais brasileiros, bem como nos currículos dos cursos de formação inicial de professores, a exemplo do curso de História da Univille Universidade, que oferece aos seus graduandos os componentes curriculares de Laboratórios de História II e III, que abordam as noções de acervo, fonte histórica e cultura digital. No subprojeto de História, serão tomadas diversas ações de formação dos seus participantes em culturas digitais para o uso pedagógico de tecnologias. Inicialmente, serão aproveitados os saberes já consolidados entre os seus integrantes, adquiridos em componentes curriculares da graduação, em que a cultura digital se faz presente, como por exemplo, nos já citados Laboratórios de História II e III. Esse aproveitamento ocorrerá, principalmente, nos planejamentos iniciais das ações do subprojeto. Como em edições anteriores, será organizado um grupo de estudos sobre ensino de História, que na sua pauta de leituras será contemplado o tema da cultura digital e seus conexos: fontes históricas digitais, patrimônio digital, ensino de História e jogos digitais, Fake News e História, negacionismos no tempo presente e sua relação com a cultura digital contemporânea, docência em História e letramento digital, entre outros. Os incentivos à participação dos integrantes do subprojeto nessas atividades de estudos serão a incorporação das horas de participação nas reuniões periódicas aos seus respectivos relatórios mensais e incentivos para que os saberes aprendidos nos estudos sejam aplicados nas ações dos bolsistas nas escolas vinculadas ao subprojeto. Outras ações de formação em cultura digital previstas nesta proposta para os partícipes do subprojeto serão organização e a realização de oficinas de capacitação no uso de TICs no ensino de História, que ocorrerão semestralmente no Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPPE), da Univille. Na medida em que os membros do subprojeto de História aprofundarem seus saberes sobre cultura digital e ensino, por meio, por exemplo, da participação no grupo de estudos, serão formadas equipes de bolsistas que ficarão responsáveis pelas oficinas, que funcionarão de forma colaborativa e que poderá ser aberta para público externo. Os incentivos ao envolvimento nessas ações serão a inserção das horas de participação nos relatórios mensais dos bolsistas e o desenvolvimento de materiais didáticos pelos participantes que poderão usá-los em suas atividades didáticas em sala de aula. Os resultados obtidos com essas ações serão apresentados e discutidos em eventos acadêmicos, como por exemplo, o XXXIII Simpósio Nacional de História, que será realizado em 2025, em Belo Horizonte, que contará com uma proposta de simpósio temático para atender bolsistas de PIBID. Em se tratando de Univille, outros espaços de socialização de resultados serão a XXX Semana de História e o Colóquio das Licenciaturas (CLIC). Nesses casos, certificações e publicações serão os incentivos oferecidos à participação dos membros do subprojeto nas ações pedagógicas sobre tecnologias digitais. REFERÊNCIAS BRESCIANO, J. A. Los estudios históricos en la sociedad de la información. In: BRESCIANO, J. A.; GIL, T. (org.). La historiografía ante el giro digital: reflexiones teóricas y prácticas metodológicas. Montevideo: Cruz del sur, 2015. p. 13-40. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. MASSEY, D. Um sentido global do lugar. In.: ARANTES, Antonio A (org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

Em uma perspectiva de educação emancipadora, as relações do professor com a escola vão muito além dos atos de estar em sala de aula e de ensinar. Elas se fazem por meio das interações com o conjunto de toda a comunidade escolar: alunos, pais, colegas de trabalho, gestores educacionais, a própria comunidade em que a escola está inserida, bem como outros agentes que integram esse espaço público comum de educação (Freire, 2017). Ao compreender a importância de conhecer, compreender e dialogar com diferentes atores, o professor repensa sua atividade profissional e transforma sua ação docente. A participação do licenciando no PIBID é a oportunidade para ele compreender a importância das trocas, que são estabelecidas nas relações com os atores do contexto escolar e com a universidade. Várias são as estratégias que serão propostas para que o estudante desenvolva uma atitude colaborativa, própria do trabalho coletivo, tais como: a) planejamento e elaboração de atividades e materiais didáticos voltados ao ensino de História, desenvolvidos em grupos colaborativos de estudantes; b) planejamento das atividades e de propostas de oficinas temáticas na área de História, em grupos colaborativos de estudantes com o professor-supervisor da escola; c) estudos e elaboração de textos reflexivos (em duplas ou trios); d) produção textual acadêmica, em duplas ou trios, para comunicação oral ou em posters em eventos científicos; e) produção, em duplas ou trios, de artigo científico para publicação em revista ou capítulo de livro. As ações desenvolvidas de forma colaborativa/coletiva são promotoras da aproximação entre os atores e articuladoras de saberes comuns, sendo estímulos para a reflexão e para a crítica social em História (Freire, 2022). A participação de licenciandos do curso de História da Univille no PIBID prevê o incentivo a diálogos sensíveis e qualificados com e entre os atores da escola em que serão desenvolvidas as atividades, procurando enfrentar, por exemplo, desafios contemporâneos da Educação Básica em Joinville e região, nomeadamente a expansão dos negacionismos no ensino de História e a violência contra os profissionais da Educação (Rodrigues et. al., 2023). Considerando que as atividades a serem desenvolvidas deverão anunciar novas metodologias e outras formas de ver os conteúdos que circulam nas escolas, a atividade coletiva/colaborativa e inovadora pode favorecer um maior aprofundamento. As estratégias do subprojeto de História do PIBID deverão ser colaborativas, integradoras, participativas e, sobretudo, criativas para que possam ocorrer de forma efetiva e na direção de uma prática emancipadora. Para tanto, cabe à coordenação de área do subprojeto promover o diálogo constante entre universidade e escola, bem como entre licenciandos e supervisores bolsistas do PIBID. A comunicação e integração entre esses atores ocorrerão de forma presencial ou remota, com uso das tecnologias digitais. Os objetos tecnológico-digitais de aprendizagem serão: a) Ambiente Virtual de Aprendizagem da Univille, com acesso a ferramentas disponíveis (fórum, chat, trabalhos/atividades etc.); b) Plataforma MS Teams para reuniões síncronas; e c) Aplicativo WhatsApp para comunicar assuntos pontuais, orientar e tirar dúvidas. Presencialmente, ocorrerão reuniões, cursos de formação e eventos na Univille e nas escolas parceiras. Para além disso, as seguintes estratégias serão utilizadas: a) reuniões quinzenais e/ou mensais de planejamento e grupos de estudo com a coordenação de área, com vistas a organizar a rotina pedagógica e administrativa do subprojeto, assim como estudar temas concernentes ao PIBID/Univille (a periodicidade dependerá do tipo de atividade pedagógica); b) reuniões de orientação para a produção de sequências e materiais didáticos para uso nas escolas parceiras; c) reuniões de orientação para o planejamento de oficinas temáticas voltados às demandas pedagógicas das escolas parceiras; d) reuniões periódicas para orientação sobre elaboração de artigos científicos, entrega de Fichas de Frequência Mensal, redação de Relatórios Semestrais e Finais com a síntese das ações que os licenciandos participaram no decorrer do subprojeto; h) visitas dos coordenadores institucional e do subprojeto de História às escolas parceiras do PIBID para acompanhamento in loco das atividades de iniciação à docência. Com o trabalho colaborativo entre licenciandos, sob orientação da coordenação de área e atuação coformativa do professor supervisor da escola de Educação Básica, é esperada a construção e compartilhamento de experiências significativas de ensino e de aprendizagem em História. REFERÊNCIAS FREIRE, P. Comunicação ou extensão? 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 41 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. RODRIGUES, R.; SOSSAI, F.; SANTOS, D.; CARDOSO, M.; MORETTO, S. História: usos do passado, ética e negacionismos. São Paulo: Pimenta Cultural; ANPUH-SC, 2023.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

O acompanhamento e orientação das atividades, ao longo da execução do subprojeto de História, bem como a avaliação dos participantes (bolsistas e orientadores), será efetuado pelos coordenadores de área, com periodicidade ora semanal, quinzenal e/ou mensal, a depender da proposta da atividade prevista no subprojeto. Especificamente no caso dos processos avaliativos, vale mencionar Luckesi (2023) que compreende a avaliação como algo que vai além de atribuir conceitos ou notas, mas como parte de um processo mais amplo, de um ato pedagógico que envolve o planejamento, a execução e a avaliação. Nesse sentido, já nas primeiras reuniões entre os participantes do subprojeto serão apresentados, discutidos e encaminhados os meios de acompanhamento e avaliação, especialmente, das atividades que deverão ser desenvolvidas pelos bolsistas. Por se tratar de um Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, os graduandos estarão entre os principais sujeitos acompanhados e avaliados. Porém, é importante frisar que não se tratará de práticas classificatórias e com um caráter de atribuição de notas, mas entendidas como partes importantes do percurso formativo dos bolsistas no subprojeto. Daí, a transparência total dos meios de acompanhamento e avaliação, que serão listados a seguir e que foram divididos em dois conjuntos. Serão previstos como meios de acompanhamento das atividades as seguintes ações: 1. Organização de uma agenda mensal de visitas de acompanhamento, orientação e supervisão dos coordenadores de área às unidades escolares vinculadas ao subprojeto de História; 2. Produção de um roteiro de observação que deverá ser seguido pelos coordenadores de área quando das suas visitas às unidades escolares; 3. Composição de um cronograma de reuniões regulares (preferencialmente presenciais) entre os coordenadores de área, orientadores e bolsistas do subprojeto; 4. Realização de conversas individuais entre os coordenadores de área e os demais participantes do subprojeto conforme agendamento prévio; 5. Apresentação e discussão dos encaminhamentos do subprojeto durante as reuniões regulares da equipe do PIBID/Univille. Já no que diz respeito à avaliação do subprojeto, estão previstas: 1. Análise das fichas de frequência preenchidas, assinadas e entregues pelos bolsistas do subprojeto; 2. Acompanhamento dos atos pedagógicos de planejamento e execução das atividades didáticas pelos bolsistas nas unidades escolares vinculadas ao subprojeto pelos coordenadores de área; 3. Desenvolvimento de fichas de avaliação individual dos bolsistas do subprojeto pelos coordenadores de área e os orientadores do subprojeto; 4. Agendamento de reuniões individuais de avaliação dos bolsistas com os coordenadores de área do subprojeto; 5. Submissão dos resultados parciais e finais do subprojeto em eventos acadêmicos para avaliação e discussão entre pares. REFERÊNCIA LUCKESI, C. C. O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

De acordo com o Artigo 14, da Portaria CAPES 90/2024, o Projeto Institucional e, por extensão, os subprojetos deverão ser desenvolvidos em sinergia com as redes públicas de ensino, de forma a abranger as características e as dimensões da Iniciação à Docência, sendo a primeira delas a “imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior” (Brasil, 2024, p. 1). Ainda nos itens que compõem o Artigo, são citados o estudo crítico do contexto educacional, a participação em reuniões e demais atividades de planejamento das escolas e o desenvolvimento de ações diversas que somente serão possíveis com o graduando completamente integrado ao ambiente escolar da Educação Básica pública, espaço privilegiado do PIBID (Brasil, 2024). Até o surgimento do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a imersão mais explícita do estudante de licenciatura nos ambientes escolares ocorria, oficialmente, durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) realizado ao final do curso de graduação. Durante a maior parte do curso, o licenciando realizava atividades e desenvolvia estudos sem grandes vínculos com os cotidianos escolares. Porém, além de romper com esse tipo de prática, o PIBID enfatiza a necessidade da inserção dos graduandos nas escolas parceiras do Projeto Institucional, bem como dos subprojetos, conforme é possível constatar no próprio Artigo 14. Nesse sentido, a inserção dos licenciandos do subprojeto de História no contexto escolar será iniciada com uma reunião/evento de acolhimento e apresentação dos seus integrantes (licenciandos, orientadores e coordenadores de área) no Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPPE), localizado no campus Joinville, da Univille. Na ocasião, serão formadas as equipes de trabalho compostas pelos estudantes e seus orientadores. A segunda etapa consistirá na apresentação dos bolsistas nas unidades escolares para as quais eles foram designados, que será antecedida por reuniões entre os coordenadores de área, os orientadores e as direções das escolas parceiras do subprojeto com o objetivo de estabelecer o primeiro contato oficial do subprojeto em execução. Sendo a inserção no contexto escolar estratégica para o PIBID, a criação de vínculos com as escolas parceiras será uma ação prioritária dos coordenadores de área no início do subprojeto. Após a apresentação, os bolsistas iniciarão atividades de reconhecimento e estudo dos seus respectivos ambientes escolares, em observação dos seguintes itens: a) Leitura do Projeto Político-Pedagógico; b) Constatação da infraestrutura física e virtual; c) Análises histórica e socioeconômica do espaço geográfico em que a escola está inserida; d) Conhecimento do calendário escolar; e) Participação, sob mediação dos orientadores e com a autorização das direções, das reuniões de planejamento pedagógico. As informações coletadas e as impressões geradas pelo atendimento desses itens serão registradas em cadernos de campo, que serão entregues aos bolsistas pelos orientadores. Os resultados obtidos no processo de inserção dos licenciandos serão expostos e discutidos na primeira reunião de acompanhamento do subprojeto e servirão de referências para a redação dos planos de trabalho dos bolsistas e também para apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos, bem como na produção dos seus relatórios mensais de frequência. Por último, é necessário reforçar que o processo de imersão dos bolsistas no ambiente escolar não tem somente um objetivo funcional, mas também identitário, na medida em que a inserção e integração contribuem com o desenvolvimento de uma identidade profissional que ajuda a definir o ofício de professor e que é mencionada no Artigo 14, item IV, “formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente” (Brasil, 2024, p. 1), como em outros documentos oficiais, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos de formação inicial de professores. REFERÊNCIA BRASIL. Portaria CAPES n. 90, 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília-DF, n. 59, p. 1, 26 mar. 2024.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Educação Especial
- Letras Inglês
- Geografia

#### Curso(s) participante(s)

- (Educação Especial) 1576652 - EDUCAÇÃO ESPECIAL  
- (Geografia) 3803 - GEOGRAFIA  
- (Letras Inglês) 1485615 - LETRAS - INGLÊS

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos iniciais  
- Ensino Fundamental - Anos finais  
- Ensino Médio

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Nenhuma selecionada

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

3

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

Educação é a capacidade de trabalharmos em conjunto, com pessoas diferentes, num mesmo espaço, assim já nos lembra Nóvoa(2022). Desde 2001, as DCNs sobre Formação de Professores para a Educação Básica provocam as IES a tornar a formação inicial um efetivo projeto coletivo, capaz de envolver o conjunto de formadores para que assim, juntos, possam aprender e trabalhar profissionalmente no cotidiano escolar. Neste processo complexo, a articulação com a Educação Básica Pública, é fundamental. Pesquisar novos materiais, metodologias, linguagens, posturas, colocá-las em prática e poder analisar resultados, é um privilégio de quem pode, ainda em formação, estar neste cotidiano. Certamente, o PIBID vem, em suas edições, contribuindo para este avanço. Falar de formação teórico-prática docente de Educação Especial, Geografia e Letras-Língua Inglesa a partir do PIBID é dialogar com o PPCs na construção de uma identidade profissional desde o início da graduação e o eixo dessa formação é o trabalho pedagógico compreendido como ato educativo intencional, orientado/planejado e supervisionado, que, além de desenvolver competências e habilidades, considera também a criatividade, criticidade, intencionalidade e autonomia, baseadas em conteúdo que levam à reflexão, inserida em uma escola real, em tempo real, com alunos reais. Partindo de Morgado (2007) conhecimento, tecnologia e inovação assumem na atualidade e neste subprojeto, a emergência instituída pela Sociedade da Informação e do Conhecimento, atribuindo responsabilidades, tanto pela necessidade de diversificar e adequar as ofertas formativas aos novos tempos, como pelos níveis de exigência e de qualidade que deve nortear os processos educativos. A interdisciplinaridade, marcada historicamente por um movimento de mudanças em vários setores da sociedade é uma das formas de contribuir para o enriquecimento da formação dos acadêmicos e o fortalecimento dos cursos, por seu enfoque vislumbrar a necessidade de pensamentos e atitudes abrangentes, capazes de compreender a complexidade da realidade e construir um conhecimento que considere essa amplitude. Propostas como Situação de Estudo (MALDANER, 2007), Abordagem Comunicativa (MORTIMER, 2002), Abordagem Temática Freiriana (DELIZOICOV, 2011), podem ser inspirações deste subprojeto, partindo de um trabalho baseado no respeito, negociação e diálogo. Nesta perspectiva, grupos de estudos e discussão, planejamento compartilhado, análise das realidades e estudos de caso serão estratégias adotadas para promover a articulação entre a teoria e a prática, diferentes saberes e fazeres, previstos nos PPCs, na busca por soluções para situações do cotidiano escola. Projeta-se um impacto positivo na formação dos novos profissionais, que conhecendo e enfrentando as dificuldades impostas no dia a dia são provocados a pensar uma nova forma mais abrangente e eficiente do processo de aprendizagem. O trabalho em grupo torna-se de extrema relevância, pois o planejamento coletivo/interdisciplinar é uma postura para transpor as limitações impostas à carreira docente. Neste olhar, tem-se ainda a experiência de tornar-se (co)formador, atribuída ao supervisor do PIBID, que assume grande importância no processo. Para Tardif (2008) os saberes profissionais dos docentes são plurais, compostos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente. A experiência adquirida é multidimensional e abrange especificidades que não se reduz a simples sobreposição linear de receitas e conhecimentos práticos adquiridos. Há uma dinâmica de construção de saberes docentes que resulta da combinação entre a experiência vivida e transformada em aprendizagem para ser aplicada à docência, em um processo integrativo. Nesse sentido, a construção destes saberes – técnicos formais e pessoais, marca a perspectiva de atuação profissional dos futuros docentes, no sentido de agregar-lhes uma constituição diferenciada, capacitando-os ao exercício do Magistério. REFERÊNCIAS DELIZOICOV, D. (org.) Ensino de ciências: fundamentos e métodos. Cortez, 2011. MALDANER, O. A Situações de estudo no ensino médio. In: NARDI, R. (org.). A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes. São Paulo: Escrituras Editora, 2007, p. 239-254. MORGADO, José C. e REIS, M. I. (org.) Formação e desenvolvimento profissional docente. Portugal. Universidade do Minho, Braga, 2007. MORTIMER, E. F. Atividade discursiva nas salas de aula de Ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. Investigações em Ensino de Ciências, v. 7, n. 3, p. 283-306, 2002. NÓVOA, A.; ALVIM, Y. (col.). Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. SEC/IAT, 2022. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

O Projeto Pedagógico de um Curso expressa a sua identidade. Tem como finalidade apresentar à comunidade acadêmica como este se caracteriza e se organiza, em função de suas escolhas e percursos, para contribuir na formação profissional que se propõe a oferecer. Por ser um mecanismo de muita importância, em sua elaboração ou reformulação (advindos da própria dinamicidade inerente aos objetivos do Curso) são estabelecidos alguns pontos de partida e de esclarecimentos para que possa culminar em um documento que atenda aos seus legítimos propósitos. Desde a aprovação da LDB 9.394/96, o Ensino Superior se constitui no mais elevado nível da educação brasileira, uma vez que tem a responsabilidade de formar os “formadores educacionais do país” e cabe a ele, fomentar “a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.” (BRASIL, 1996. art. 43, I). Tais aspectos, também, estão presentes nas competências Gerais da BNCC, a serem trabalhadas na escola. A exigência de qualificação na formação de professores aptos a intervirem de forma efetiva nas diversas situações da sala de aula é uma urgência social e está presente no PDI e nos PPCs das Licenciaturas/Univille. As DCNs de Graduação/Licenciaturas, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, dentre outros, foram basilares para a formulação destes documentos. Como também documentos internos- Regimento Geral, Estatuto, Portarias, Resoluções - que dispõem sobre os cursos. Há muito, como nos lembra Cunha (2013, p. 612) a formação de professores é um campo composto por tensões e compreensões subjetivas e se faz “em um continuum desde a educação familiar e cultural do professor até a sua trajetória formal e acadêmica, mantendo-se como processo vital enquanto acontece seu ciclo profissional”. Nóvoa (1992) afirma que o professor se forma como condição de sua mobilização para tal. Os estímulos e mediações que recebe são importantes; no entanto, precisam contar com o significado que o professor atribui à experiência formativa. Essa experiência é constituída pela trajetória de vida aliada aos referentes culturais e valores sociais que constituem o ser docente. A Univille, é uma universidade comunitária, que em seus 60 anos traz propostas inovadoras na formação de professores e é referência para a região nordeste de Santa Catarina. Ao inserir-se no PIBID, pactuou, nos PPCs das licenciaturas uma efetiva aproximação entre universidade e escola, teoria e prática, formação inicial e continuada, ensino e pesquisa, reflexão e ação. Incluindo, nos cursos, o Núcleo Pedagógico Integrador (NPI), que, a partir da configuração de turmas intercurso, já propicia a discussão e formação interdisciplinar. Nas Licenciaturas/Univille, e presente nos PPCs dos cursos, entende-se o ensino como um processo de busca, de construção científica e crítica ao conhecimento produzido, ou seja, o papel do conhecimento na construção da sociedade. O acadêmico vivencia, reflete e entende “o que?”, “por que?”, “para quem?” e “como?” planejar ações educacionais numa perspectiva da participação coletiva dos sujeitos. A construção do projeto interdisciplinar do PIBID, objetiva auxiliar neste processo formativo, dotando-os de postura investigativa e inspirando-os para o uso de novas metodologias e linguagens. Ao articular a Universidade à escola pública o programa possibilita, aos acadêmicos, vivenciar e conhecer, para além do estágio, as experiências do cotidiano escolar, qualificando-se para o exercício da profissão. Para as instituições educativas parceiras, o PIBID é de suma importância, já que fortalece a integração com a Educação Básica e pode criar espaços de práxis, pois busca integrar atividades interdisciplinares das diferentes áreas e apoiar aos projetos desenvolvidos nas escolas campo, buscando contemplar discussões e reflexões sobre os processos do ensino e da aprendizagem. Por sua vez, os professores da rede pública contribuem atuando como (co)formadores dos licenciandos. Esta sintonia oportuniza um novo olhar para a formação de professores, distanciando a ideia de que a teoria está na universidade e a prática no espaço escolar. REFERÊNCIAS BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. Educação e Pesquisa, v. 39, n. 3, p. 609-625, jul./ set. 2013. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2017. NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

A educação dá-se num contexto de relação humana e vem sendo permeada pelas tecnologias. Como registrado no relatório da UNESCO (2015) nos planos políticos, tem-se o discurso de que a educação é o caminho para o desenvolvimento (nas diversas dimensões e visões), sustentabilidade, democracia, crescimento econômico. O grande desafio, segundo a UNESCO (2001) é adaptar o papel do professor a essa nova realidade onde a aprendizagem não é mais concentrada apenas em sala de aula, mas também através do acesso às tecnologias da comunicação. Desde os PCs, são destacados as relevâncias e os impactos que as TICs acarretam aos sistemas e práticas educacionais. Neste documento, “[...] as tecnologias da comunicação e informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas” (BRASIL, 2002a, p. 134). Mais recentemente a BNCC (BRASIL, 2018) reconhece o papel fundamental da tecnologia e estabelece que o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz, de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade. Na prática, há um hiato entre a adoção das tecnologias e a utilização destes recursos pelos docentes. Se por um lado, há o estímulo à adoção da tecnologia nos processos pedagógicos, por outro, nem sempre há condições de infraestrutura que possibilitem este uso. A informação circula de maneira rápida e a educação necessita de professores que saibam produzir conhecimento a partir das inúmeras fontes. Conforme destacou o relatório Digital Education Outlook da OCDE (2021), as fronteiras da educação digital trazem oportunidades e desafios, dos quais destaca-se a necessidade de consolidar formatos de aprendizagem que contemplem a diversidade humana. No entanto, o simples uso das tecnologias no ambiente escolar não significa que o aluno esteja aproveitando todos os benefícios de uma cultura digital. É preciso saber usá-las para realmente incrementar o projeto pedagógico. Na Educação Especial a tecnologia passa a ser ainda mais fundamental na perspectiva da educação inclusiva. As soluções que visam a extensão de possibilidades (tecnologias assistivas) são realidades possíveis. Há alunos que precisam de métodos e objetos educacionais mais específicos, para o desenvolvimento cognitivo social, principalmente nos aspectos do autismo, surdez, cegueira, dificuldades da fala, da leitura e da escrita. Para muitas deficiências a aprendizagem é iniciada de modo visual, por isso são necessárias estruturas de aprendizagem apoiadas neste modelo com a inserção de várias ferramentas, incluindo microcomputadores adaptados (notebooks, tablets) além de softwares e aplicativos específicos interligados a internet. Os recursos facilitadores passam então a compor, como nos lembra Carvalho (2011, p. 46) uma pedagogia centrada no aluno, que permite identificar suas necessidades, com vistas ao seu pleno desenvolvimento e em respeito aos seus direitos de cidadania, fortalecendo o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). O Subprojeto Interdisciplinar tem como proposta, implementar ação de formação em culturas digitais e para o uso pedagógico de tecnologias. Sua primeira ação será conhecer recursos inclusivos já implementados pelas redes (Municipal e Estadual). Para isso, e buscando contribuir será organizada uma formação ampliada que envolva também os professores das escolas campo, para que tenham familiaridade com as ferramentas e consigam incentivar os estudantes a explorarem todo o potencial dos instrumentos digitais. São recursos existentes nas redes: 1. O aplicativo ABC Autista apoiado no Programa Teacch, que aborda habilidades concretas, discriminação e transposição, letramento. 2. Sistema DOSVOX, para deficientes visuais que não lê apenas o que está escrito na tela, mas estabelece um diálogo, através de programas específicos e interfaces adaptativas. 4. Hand Talk Tradutor para LIBRAS que tem como finalidade traduzir os sinais de libras. Este programa, vem sendo utilizado para o ensino regular de LIBRAS. Além desses, serão construídos, sempre que necessário, ciclos de formação com enfoque no uso pedagógico de tecnologias com foco na cultura digital, para um real letramento digital, nos eixos das discussões políticas, éticas e sociais. Por fim, o AVA/Univille também será a plataforma para compartilhamento de materiais e comunicação. REFERÊNCIAS BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. UNESCO. Cátedra UNESCO de Gestión de la Educación Superior de la UPC. Calidad en la docencia y formación del profesorado. Boletín de Educación Superior, n. 1, jun. 2001. UNESCO. Relatório de Monitoramento Global de EPT 2013/14 – Ensinar e aprender: alcançar a qualidade para todos, 2015.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

As relações do professor com a escola vão muito além da sala de aula e do ensinar e se fazem por meio de contatos com a comunidade escolar: alunos, pais, colegas de trabalho, comunidade do entorno, gestores educacionais, enfim, agentes comuns a esses espaços. Nessa toada, a interdisciplinaridade oportuniza novas atitudes, quebra de paradigmas, faz referência a uma nova concepção de ensino e de currículo, baseada na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento. Vale lembrar que as ações desenvolvidas de forma coletiva são promotoras da aproximação entre os atores, articuladoras de saberes comuns e estímulos para a reflexão e para a crítica. O PIBID/Univille, prevê diálogo com/entre os membros da escola e é uma oportunidade para compreender a importância das trocas. Várias são as estratégias que propostas para que o estudante desenvolva uma atitude colaborativa, própria do trabalho coletivo: a) Participar de reuniões de estudo na Universidade com o coordenador, supervisores e bolsistas; b) Participar de reuniões pedagógicas, atividades de planejamento, que visem contribuir com o ambiente educacional; c) Levantar e caracterizar as demandas da escola, incluindo aos alunos Público-alvo da Educação Especial – PAEE; d) Realizar na escola e em sala de aula observação participante; e) Estudar os PPP e o currículo proposto pela unidade; f) Planejar e elaborar atividades e materiais didáticos, incluindo adaptados; g) Planejar e executar atividades e propostas de oficinas e eventos temáticos nas áreas de Educação Especial, Geografia e Letras (LI); h) elaborar, orientar e aplicar adaptações curriculares em parceria com os professores regentes; i) Criar um acervo material didático, regular e adaptado, como por exemplo, apostilas de apoio, modelos avaliativos, banco de imagens, experiências pedagógicas, textos e vídeos, textos de estudo sobre o assunto e outros materiais necessários a cada realidade de escola campo. j) Registrar presenças e as atividades desenvolvidas na escola em documentos e no diário de bordo; k) Buscar fortalecer as interações sociais entre os alunos PAEE e seus pares, professores e funcionários da escola, através da realização de atividades interdisciplinares; l) Estudar e elaborar textos reflexivos; m) Participar de eventos acadêmicos; n) Produzir artigos científicos para publicação em revista ou capítulo de livro. Considerando que as atividades desenvolvidas deverão anunciar novas metodologias, outras formas de ver os conteúdos que circulam na escola, a atividade coletiva/colaborativa e inovadora favorece um maior aprofundamento sobre essa questão. O reflexo disso se dará na prática da sala de aula que pode gerar um movimento dentro da escola como um todo. Dessa perspectiva, a ação interdisciplinar da pesquisa colaborativa a ser desenvolvida trará aulas, oficinas, exposições-didático-culturais, que envolvam não apenas as diferentes áreas de formação deste subprojeto, mas também outras áreas de conhecimento do currículo escolar. Portanto, este subprojeto pretende adotar estratégias educacionais teórico-práticas, colaborativas, integradoras, participativas e, sobretudo, criativas e emancipadoras. As propostas de Geografia avançarão na análise da espacialidade dos fenômenos que acontecem em diferentes escalas, buscando associar os elementos físicos e sociais que se relacionam com a realidade dos educandos a partir de conceitos e temas geográficos como noções sobre categorias geográficas, fundamentos de cartografia, geologia e geomorfologia e de linguagens como a fotografia, vídeo, maquete Jogos e outros materiais didáticos, incluindo dos digitais. As propostas de Letras, envolvem ensino de inglês pautado na crítica, reflexão, autonomia e diferentes perspectivas, incluindo práticas de letramento e comunicação com produção de materiais didáticos e expressivos, incluindo os digitais, cines debate, envolvimento de jogos e uma competição de Spelling Bee. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva destaca o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008, p.8). As propostas da educação especial neste subprojeto visam proporcionar ações colaborativas com os professores das salas regulares, e demais bolsistas por meio da elaboração de adaptações de materiais e de conteúdos, que possibilitem o aprendizado dos alunos público-alvo da Educação Especial. REFERÊNCIA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

Avaliação é uma etapa importante para o diagnóstico, acompanhamento e implementação das ações que se fizerem necessárias neste Subprojeto Interdisciplinar. É o caminho para as mudanças e deve ser vista como um instrumento indispensável para o (re)conhecimento das potencialidades e dificuldades do trabalho docente, permitindo assim, objetividade nas tomadas de decisão e, constituindo-se no contínuo aperfeiçoamento e adaptação às novas demandas. Deste modo, o acompanhamento e avaliação ocorrerá de modo cooperativo entre Coordenador de Área, Supervisor e Gestor Escolar e serão previamente estabelecidas, com ações diárias, semanais e mensais. Por se tratar de iniciação à Docência, os acadêmicos estarão entre os principais sujeitos acompanhados e avaliados, porém, sem o enfoque classificatório e numérico nos moldes da avaliação somativa. Para Perrenoud (1998), ir em direção a uma avaliação mais formativa é transformar consideravelmente as regras do jogo. Em uma avaliação tradicional, o interesse do estudante é o de iludir, mascarar suas falhas e acentuar seus pontos fortes. Por sua vez, a avaliação formativa baseia-se na aposta bastante otimista de que o estudante quer aprender e deseja ajuda para isso, está pronto para revelar suas dúvidas, lacunas, dificuldades de compreensão da tarefa. Neste subprojeto, a adoção será por essa abordagem mais formativa, com feedbacks construtivos, considerados como uma oportunidade de mudar e melhorar a maneira de se constituir docente. Tais reflexões, orientações e apontamentos formarão o Diário de Campo. Dessa forma, a documentação é considerada como um elemento constitutivo da ação profissional, uma vez que dará materialidade ao comprovar a realização da ação e permitirá a reflexão da ação profissional cotidiana. Este caráter descritivo-analítica, como também investigativo e de sínteses cada vez mais provisórias e reflexivas, consistirá em “uma fonte inesgotável de construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento profissional e do agir através de registros quantitativos e qualitativos. Outro ponto a se destacar é a compreensão da tríade "sujeito individual" - "sujeito social" - "objeto", discutidas por Moscovici (1978) e Doise, (2002), que estruturam o olhar sobre os saberes da formação e atuação docente. Envolvendo-se, em uma perspectiva psicossocial, a compreensão perpassa as articulações do sujeito com suas experiências, em sua trajetória de vida, com o objeto de sua ação e, portanto, a organicidade do processo de construção social de sua profissão. Outra perspectiva, a ser adotada, nos é trazida por Nóvoa (1991) que relaciona a formação de professores com o desenvolvimento pessoal (produzir a vida do professor), com o desenvolvimento profissional (produzir a profissão docente) e com o desenvolvimento organizacional (produzir a escola). Tais elementos estabelecem as interrelações destas tríades e definem a construção que deve ser considerada nos processos de acompanhamento e avaliação. Como estratégia de trabalho estão estabelecidas as seguintes ações: a) Organização de agenda mensal (ou bimestral) de visitas do coordenador de área às unidades escolares vinculadas ao subprojeto; b) Produção de um roteiro de observação a ser seguido pelo coordenador de área quando das suas visitas às unidades escolares; c) Organização do cronograma de reuniões regulares (preferencialmente presenciais) entre o coordenador de área, supervisores e acadêmicos do subprojeto; d) Desenvolvimento de fichas de avaliação individual dos bolsistas do subprojeto pelo coordenador de área e supervisores do subprojeto Realização de conversas individuais entre os coordenadores de área e os demais participantes do subprojeto conforme agendamento prévio; e) Agendamento de reuniões individuais de avaliação dos bolsistas (acadêmicos e supervisores) com o coordenador de área do subprojeto; f) Apresentação e discussão dos encaminhamentos do subprojeto durante as reuniões regulares da equipe do PIBID/Univille; g) Análise das fichas de frequência preenchidas, assinadas e entregues pelos bolsistas do subprojeto; h) Acompanhamento, pelos coordenadores de área e supervisores, do planejamento e execução das atividades desenvolvidas pelos bolsistas nas unidades escolares e dos registros feitos nos diários de campo, com indicação de bibliografia para ampliar o repertório analítico; i) Submissão dos resultados parciais e finais do subprojeto em eventos acadêmicos para avaliação e discussão entre pares.

REFERÊNCIAS DOISE, W. Da psicologia social à psicologia societal. Psicologia - Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 18, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2002. MOSCOVICI, S. A Representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978. Nóvoa, A. Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas . Aveiro, 1991 PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens. Porto Alegre, Artmed, 1998.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

Ao longo de décadas, a ambientação do licenciando, nos espaços e cotidianos escolares dava-se oficialmente via o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), em grande parte das vezes, concentrado no final do curso de graduação. De certa forma, o estudo das práticas e teorias era feito sem que se conhecessem alunos reais em escolas reais. O PIBID, surge com uma nova e exitosa proposta enfatizando a necessidade da inserção dos graduandos nas escolas parceiras desde o início de sua formação. Partindo da Portaria CAPES n.º 90/2024, seu Artigo 14, destaca, para esta nova edição do PIBID, uma sinergia com as redes públicas de ensino, espaço privilegiado, de forma a abranger as características e as dimensões da Iniciação à Docência, sendo a primeira delas a “imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior” (Brasil, 2024, p. 1). E complementa-se citando o estudo crítico do contexto educacional, a participação em reuniões e demais atividades de planejamento das escolas e o desenvolvimento de ações diversas que só serão possíveis com o graduando completamente integrado ao ambiente escolar da Educação Básica pública (Brasil, 2024). Buscando responder aos objetivos e princípios do PIBID, este subprojeto, articulado com as escolas campo, desenvolverá uma sequência de ações para a implantação, iniciando com uma reunião de acolhimento e apresentação dos seus integrantes (licenciandos, orientadores e coordenadores de área) no Laboratório de Práticas Pedagógicas, localizado no campus Joinville, da Univille. Na ocasião, serão formadas as equipes de trabalho compostas pelos estudantes e seus orientadores. A apresentação dos bolsistas às unidades escolares, para as quais foram designados, será precedida por reuniões entre o coordenador de área, os supervisores e a direção das escolas objetivando estabelecer o primeiro contato oficial. A criação de vínculos com as escolas parceiras será uma ação prioritária no início desse subprojeto. As atividades na escola campo envolverá estudo dos seus documentos (PPP, calendário escolar...); o reconhecimento de seus respectivos ambientes escolares (infraestrutura física e virtual; Análises histórica e socioeconômica do espaço geográfico em que a escola está inserida); e a participação no cotidiano, (reuniões de planejamento, conselhos de classe, práticas intra e extraclasse). As informações coletadas e as impressões geradas pelo atendimento serão registradas em cadernos de campo, a serem acompanhados pelo supervisor e orientador. E os resultados expostos e discutidos em reuniões de acompanhamento e planejamento e servirão de referências para a redação dos planos de trabalho dos bolsistas e, também, para apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos, bem como na produção dos seus relatórios mensais de frequência. Vale reforçar que esta imersão no ambiente escolar não tem somente um objetivo funcional, mas também de identidade e pertencimento, na medida em que contribui com o desenvolvimento de uma identidade profissional que ajuda a definir o ofício de professor, mencionada no Artigo 14, item IV, “formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente” (Brasil, 2024, p. 1). Ciclos de Formação, pesquisas e inovações voltadas para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente também serão organizados, envolvendo os demais subprojetos. Estes Ciclos trarão estudos críticos e fundamentados do contexto educacional sobre temáticas urgentes que dialogam com a transversalidade do currículo como violência, drogadição, saúde mental, dependência digital, letramento midiático, consumo consciente, economia circular, novos modelos de trabalho entre outros que podem surgir da participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola (entendendo que a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social). Entende-se, por fim, que a maneira mais profícua de discutir esses temas é envolvendo professores da Educação Básica, da universidade ou profissionais externos de áreas específicas, por meio do trabalho em conjunto de diferentes competências. Ademais, destacamos que a socialização das reflexões deste subprojeto acontecerá em seminários institucionais, semanas acadêmicas e eventos externos. Contudo, o maior resultado será sentido nas escolas campo, com as inovações pedagógicas que se busca desenvolver, a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação; REFERÊNCIA BRASIL. Portaria CAPES 90, 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, n. 59, p. 1, 26 mar. 2024.

## ANEXOS

| Descrição | Tipo                                                                                                                        | Data                |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
|           | Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)                                | 25/07/2024 14:25:11 |
|           | Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição                                               | 25/07/2024 14:24:50 |
|           | Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3 | 25/07/2024 14:20:01 |
|           | Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4                   | 25/07/2024 14:18:59 |